Semanario provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º • SABADO, 19 DE ABRIL DE 1969 • AVENÇA • N.º 630

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 93156 ◆ AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

ALGARVE: ENSINO E CULTURA

por Carlos Albino

NÃO é demais insistir-se na distinção entre o ensino e a cultura. O ensino é um meio, um processo (entre outros meios); a cultura é uma qualidade, um valor, um fim. Está à vista que o Algarve não possui os meios de ensino suficientes para que amanhã na nossa região se possa dispor de um nível técnico, mental e profissional adequado aos planos de desenvolvimento que se lhe dirijam. Mais à vista está, que a cultura não chegou ao Algarve a um grau de qualidade e generalidade que hoje se exige já, pelo menos a partir da actuação dos Municípios, das associações culturais e dos grupos profissionais e patronais.

Os problemas regionais do ensino, são os de todo o País: escolas-colmeias, onde as relações professor-aluno não encontram o poder de crítica suficiente e fundamentado e onde a situação económica geral das famílias não é considerada. Assim em vez de o ensino ser um meio de preparação técnica, mental e profissional, é em grande percentagem uma mera fabricação de diplomas e de avaliações fictí-

(Conclui na 4.ª página)

As novas construções que muito valorizam a Avenida 5 de Outubro, em Faro

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O Município de Faro despendeu no ano findo quase 1800 contos nos serviços de Saúde e Assistência

REFERE o relatório das contas de 1968 da Câmara Municipal de Faro, apresentado pelo seu presidente, sr. major João Henrique Vieira Branco, que a receita ordinária do Município, no ano findo, foi de 13 921 310$10 e a extraordinária de 3 672 973$10. A despesa totalizou 16 775 554$70, transitando para 1969 um saldo em dinheiro de 4 299 747$20, em que se inclui a verba de 3 481 018$70 que viera das contas de 1967.

Passando em revista os mais importantes assuntos tratados pela Câmara em 1968, assinala o documento que o problema da Pontinha, que se vem arrastando dos anos ainda anteriores à actual presidência da Câmara, continua pendente, não já do projecto, mas ainda pela documentação necessária a fornecer pela Conservatória do Registo Predial de Faro, esperando-se que no ano em curso o assunto seja finalmente arrumado. Entretanto, a Câmara continua a adquirir, por compra amigável, todos os prédios que ali se lhe oferecem por preço justo.

Dificuldades na obtenção da pedra para o apeamento da fonte luminosa, fizeram interromper os trabalhos do arranjo urbanístico do Largo do Pé da Cruz. Houve que abrir novo concurso, esperando-se que tais arranjos fiquem em breve concluídos.

Completou-se a 1.ª fase do Bairro da Atalaia, cujos fogos já foram atribuídos. Falta agora a asfaltagem da Rua José de Matos cujos trabalhos, adjudicados e começados, têm sofrido as delongas normais do empreiteiro.

(Conclui na 7.º página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

VINTE ANOS DEPOIS O VENTO MUDOU

OS países do Ocidente, principalmente os quinze signatários do Pacto do Atlântico, estão já convencidos de que, duas dezenas de anos depois, a atmosfera é diferente nas relações entre os blocos políticos. Aquilo que, no após guerra 1945, era uma ameaça ou uma certeza está hoje modificado a ponto de ter significação oposta. O esquema e o plano que se elaboraram como os necessários nesse tempo foram alterados nas suas estruturas e as próprias estratégias, devido ao conhecimento de novas e revolucionárias armas, são diferentes por completo.

Ao comemorar-se o vigésimo aniversário da assinatura do Pacto do Atlântico, com uma reunião em Washington, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quinze», o presidente Nixon assinalou, no seu discurso, esta nova atmosfera. As palavras do dirigente americano constituíram, no seu conjunto, um convite do Ocidente a caminhar ao encontro da Rússia, não com a mesma inimizade destes últimos anos, mas encorajando o ambiente de conversações amigas para um desanuviamento Oeste-Leste.

Nixon considerou anacrónicos os velhos conceitos do Ocidente em relação ao mundo comunista, defendendo a ideia de que é necessário dar uma terceira dimensão ao Tratado para que ele sobreviva. Pro-

(Conclui na 5.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

LEVAR O NOME E TRAZER GENTE

COM a Páscoa, chegaram ao Algarve as primeiras revoadas de turistas. Daqui até ao fim do Verão, a nossa Província vai receber sucessivas invasões — gente sequiosa do sol, do mar e da paz deste pequeno país do sul. E o que temos para oferecer-lhes?

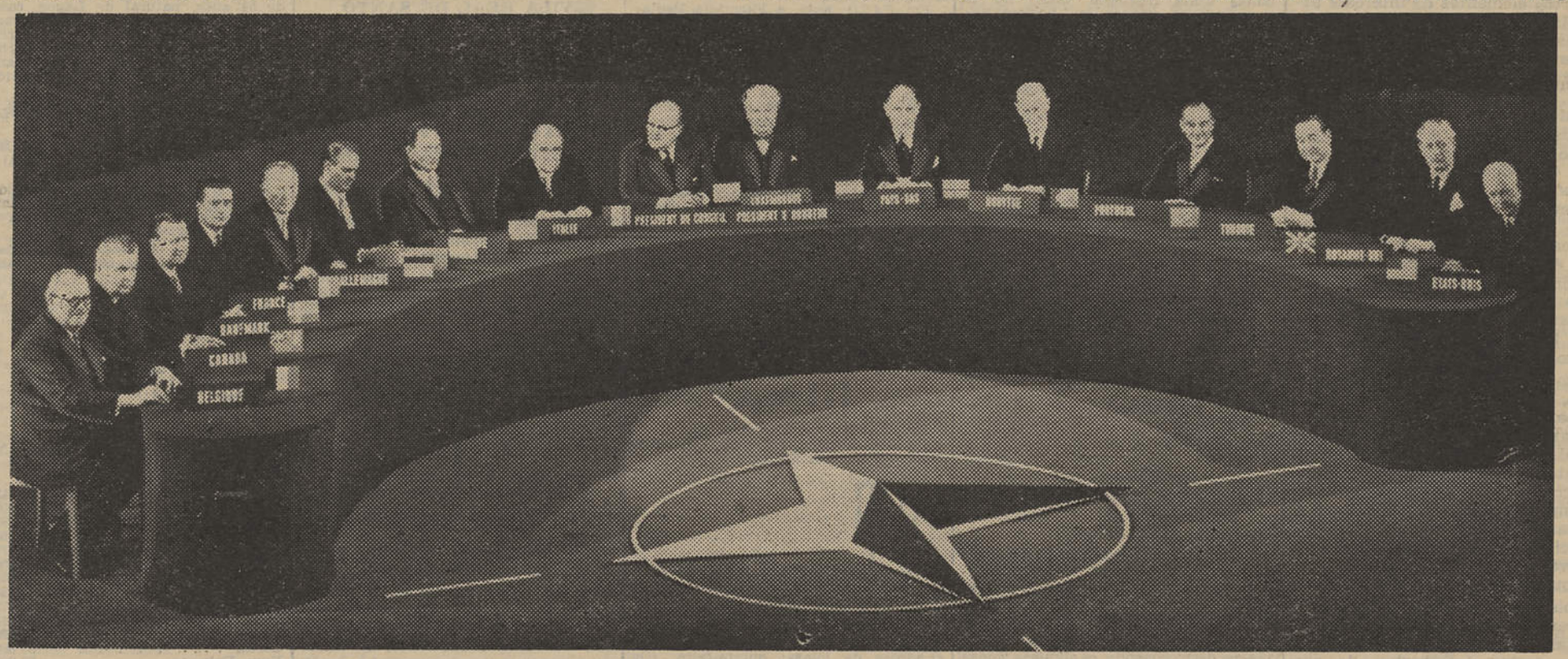
A notícia, recentemente vinda a público, de que, tendo sido determinado acabar com os corsos do Carnaval do Estoril, a Junta de Turismo da Costa do Sol, sem saber onde gastar a verba que anualmente despendia naquela realização, encarava, sèriamente, a possibilidade de vir a construir um autódromo onde se disputem provas que contem para o Campeonato do Mundo de Condutores, veio chamar a nossa atenção para a total inexistência, no Algarve, de quaisquer motivos do género que suscitem interesse internacional.

Nós temos a melhor zona da Europa para a prática do turismo: sol, praias e um certo sossego. Mas não saímos daqui. Ou antes: construímos hotéis, onde os estrangeiros morrem de tédio. Nenhuma realização, a nível internacional, nos propagandeia lá fora. Não será difícil concluir que, a persistir este estado de coisas, dentro de poucos anos tenha passado totalmente a euforia do Algarve. Depois, ficaremos com o sol, as praias e os hotéis... mas sem turistas.

Um diário lisboeta tem vindo a sugerir que se realize na nossa Província um festival de cantoria. Embora conheçamos o descrédito que impende sobre realizações deste género, abraçamos a ideia — sempre será alguma coisa. Mas precisamos de mais, agora que oficialmente se decidiu fazer disto uma zona de jogo.

É que os milionários que aqui virão lançar as fichas na roleta hão-de querer outros motivos de distracção. E não será desumano obrigá-los a vir cá só para perderem as noites (e, claro, o dinheiro) no jogo, sem terem mais nada que fazer?

Agora que as infra-estruturas do nosso turismo estão, mais ou menos, lançadas, não será demais que se promovam, durante o Verão, ou mesmo em qualquer outra altura do ano, duas ou três realizações de projecção internacional que levem o nome do Algarve lá fora e tragam até cá aquilo que desejamos — mais e mais turistas.



Há alguns anos, esta reunião ministerial da Aliança Atlântica juntou políticos célebres, muitos deles já retirados da actividade ou desaparecidos, como Adenauer e Eisenhower. Na fotografia, é visível, no quarto lugar, à direita, o representante português, o prof. Marcello Caetano.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário da Manhã» transcreveu a nossa Nota da Redacção de há semanas sob o título «Quando as pessoas acreditam no boato».

NOTA da redacção

HOJE, DIA DO TURISTA

ESTAMOS no início de nova campanha turística. A Secretaria de Estado da Informação estabeleceu o programa que se prolonga até fins de Junho — o da Primavera em Portugal — anunciando festejos típicos, regionais e populares, muito variados, incluindo concertos e espectáculos de ópera e balett, e portanto de interesse para as várias camadas populacionais, embora estes espectáculos se destinem, em especial, aos estrangeiros que nos visitam.

O Algarve também está incluído com a sua quota parte no programa, assim como outras províncias portuguesas com o seu folclore, as suas feiras e romarias.

Assinala-se hoje, já tradicionalmente o Dia do Turista, e repetir-se-ão algumas das amabilidades com que saudamos os estrangeiros de passagem. Será uma data simbólica de cortesia para aqueles que escolhem a nossa terra para os seus passeios nesta época do ano. Encetemos de boa vontade essa campanha, na convicção de que, dentro em breve, os nossos caminhos e as nossas praias estarão cheios de visitantes dispostos a render-se às belezas naturais do Algarve. Preenchamos com simpatia, gentileza e um sorriso as lacunas que ainda existem por cá a fim de não decepcionarmos os turistas na sua primeira impressão. Porque se eles se adaptarem a essas falhas acabarão por gostar.

FACTOS E IMAGENS

UM «PONNEY» QUE RELINCHA SEM JUSTO MOTIVO

AO contrário do que possa supor-se, o «Ponney» não é o cavalo de raça apurada, pequeno e garboso, que o seu nome deixa pressupor. É, sim, um jornal com pretensões a humorístico, que há trinta e tantos anos se publica em Coimbra, parecendo porém enfermar de uma tacanhez de espírito e curteza de vistas que se não aceitam em «terra de doutores».

Pois o «Ponney», no seu recente n.º 619, que mão amiga de algarvio nos enviou, trazia a seguinte e «elucidativa» notícia:

Os Jogos Florais da E. N.

Os leitores têm escutado a E. N.?

Pois bem: que dizem àquela «história» da poesia alusiva ao Algarve?...

Continua, infelizmente, a bater-se na mesma tecla: Algarve, Algarve, Algarve! Só o Algarve é que é Portugal!!!

É por isso que, devido à errada política turística portuguesa, morreu a Curia, o Buçaco, o Luso e tantas outras maravilhosas estações turísticas do País!

Quando acordarão os responsáveis?

Que dizer do acervo de disparates que se encerram nesta espampanante prosa? Valerá a pena perder tempo a contar ao escoiceante relinchão conimbricense as muitas e justíssimas necessidades que de há longos anos estão por satisfazer na terra algarvia? Ou dar-lhe uma ideiazita do que por aqui tem feito,

(Conclui na 6.º página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Procura-se no Algarve cenário adequado para a festa de encerramento dos Jogos Florais da Emissora Nacional

Após terem sido recebidos pelo sr. dr. Manuel Esquível, chefe do nosso distrito, deslocaram-se à Praia da Rocha os membros da comissão executiva dos Jogos Florais da Emissora Nacional, que se reuniram, em sessão de trabalho, num almoço no Hotel Júpiter. Presentes os srs. engs. Pinto de Sousa e António Maçanita, a sr.ª dr.ª Maria Antineia, os srs. Hélder Soares, Pinto dos Santos e José Atalaia, o primeiro, presidente, e os restantes, membros da mesma comissão, e ainda os srs. engs. João Caboz e Silva Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Portimão e director dos Portos de Barlavento do Algarve, respectivamente; dr. José Manuel Pearce de Aze-

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

ALIMENTOS ENERGÉTICOS

Além dos alimentos protectores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas) são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.

Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação, banha e óleos vegetais, manteiga, açucarados, massas e farinhas, tudo porém, sem exageros.

21 ABR. 1969
DEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Parabéns, Farense!

É EVIDENTE que a promoção do Sporting Clube Farense à Divisão Secundária interessa a toda a cidade. Ninguém pode hoje duvidar da força extraordinária que representa o futebol, de quanto ele importa para a propaganda de uma cidade ou de uma região, desse estranho poder que arrasta multidões e faz correr rios de tinta. Vimo-lo nas horas seguintes ao derradeiro jogo e vimo-lo no último sábado. Foi um encontro da cidade com o clube, foi um autêntico amplexo de vitória, não de uma facção, mas de todo um burgo.

A alegria e o civismo foram notas dominantes, na demonstração do espírito ordeiro das gentes desta terra. Importa porém, agora que este encontro, esta fusão «Farense-Cidade», perdure e seja o trampolim para novos êxitos, que só podem reflectir benefícios para a capital sulina a trilhar a estrada soalheira do progresso.

E neste momento, aqui, nesta secção, que por ser de Faro, reflecte o regozijo natural das gentes de Faro, saudamos o elenco directivo na pessoa do sr. presidente, eng. Osvaldo Bagarrão.

O «presidente da vitória» vai deixar o clube na hora da vitória, para assumir mais importantes funções na vida desportiva provincial.

Como algarvios, estamos de parabéns. O Farense perde um dedicado presidente da direcção, mas o Algarve, com a sua nomeação para delegado da Direcção Geral dos Desportos, conquista um defensor honestíssimo e devotado dos interesses de todos os clubes algarvios!

ATÉ QUANDO?

O Largo da Sé é um verdadeiro «ex-libris» da cidade! Airoso, soalheiro, arquitectònicamente harmonioso, era uma das praças que tinhamos para aqui mostrar. Nele se situam o «Dommus Municipalis», a Sé Catedral, o Seminário e o Paço Episcopal. Pleno coração da «Vila-a-Dentro», zona turística por excelência, sofreu desde há semanas rude golpe.

Ao proceder-se a obras de saneamento, ao que cremos, foram descobertos elementos de interesse arqueológico que dizem de grande validade. E pronto. Ficou tudo esventrado, num abandono que é atentatório das características do local. Sabemos que a presidência do Município tem procurado uma rápida solução para o assunto, que desde há meses se vem arrastando. Mas dependendo das estâncias superiores, tudo continua «arqueològicamente» na mesma, dando-se cabo dum dos poucos largos «decentes» da cidade. Estranhamos que esses mesmos eminentes arqueológos não votem idêntico cuidado às ruínas do Milreu e não tenham já determinado os estudos que tão valiosa estância de há muito merece.

Uma coisa é certa: aquilo não pode, nem deve, continuar assim, no Largo da Sé. Para ruínas, já nos bastam as muitas casas em estado de abandono com que topamos e quantas o sismo provocou. Para pó e terra, já nos bastam as ruas por pavimentar e o que as obras de saneamento determinam, por imprescindíveis. Que se diria de uma escavação daquelas em pleno Rossio ou nos Restauradores?

Pois bem, as gentes de Faro querem o Largo da Sé pavimentado, airoso e limpo, como estava antes destas descobertas, de que nada se sabe!

O eng. Osvaldo Bagarrão vai ser nomeado delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos

O sr. dr. Armando Rocha, Director-geral dos Desportos, convidou para delegado deste departamento no nosso Distrito, o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão. Após uma entrevista entre aquelas individualidades, o sr. eng. Osvaldo Bagarrão aceitou o cargo, da mais alta importância para o fomento do desporto algarvio.

Natural de Tavira, o sr. eng. Osvaldo Bagarrão, desfruta do maior prestígio em toda a Província, pelo seu carácter íntegro e invulgar inteligência, além da dedicação que vota às funções que lhe são confiadas.

Além de outros cargos no sector desportivo, o futuro delegado da Direcção Geral dos Desportos, exerceu as funções de presidente da Associação de Futebol de Faro e é, desde há dois anos, presidente da direcção do Sporting Clube Farense.

O acto de posse realizar-se-á em breve.

Nomeação que provoca regozijo em Paderne

PADERNE — A nomeação para presidente da Junta de Emigração, do sr. dr. Francisco Cabrita Matias causou grande regozijo entre todos os habitantes desta freguesia, onde, há 49 anos, nasceu este ilustre homem público que desde 1940, tem desempenhado os mais relevantes serviços nos diversos cargos.

Além de inspector do quadro do pessoal técnico da Junta de Emigração foi sucessivamente secretário e ao mesmo tempo substituto do respectivo presidente na sua ausência. Desempenhou diversas comissões de serviço em vários países para onde se destina a emigração portuguesa. Fez parte da comissão escolhida para estudar os problemas respeitantes ao sector administrativo do Ministério do Interior e, como representante da Junta de Emigração, participou em várias convenções de segurança social, planeamento de integração económica, além de outros cargos quer em Portugal quer em diversos países estrangeiros.

Licenciado em Ciências Matemáticas e engenheiro-geógrafo, o dr. Cabrita Matias é vogal representante do Ministério do Interior, na Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados do Estado Português da Índia.

É pois justificado o orgulho dos padernenses por este seu conterrâneo, que, possuidor de forte tenacidade e elevado espírito de trabalho, tem trilhado os mais duros caminhos e conseguindo vencer dificuldades pelas referidas qualidades que dele fazem um exemplo a seguir.

EM MAU ESTADO A ESTRADA DE ALMEIJOAFRAS

As bermas da estrada das Almeijoafras encontram-se em péssimo estado, pois sem a sua consolidação (desde há muito foi prometido pela Câmara Municipal que mandaria calcetá-las) estas vão-se desmoronando e algumas zonas apresentam sulcos de muitos centímetros de profundidade.

Urgem medidas para dar solução a este problema, pois se tal não se fizer a estrada, dentro de poucos anos estará completamente danificada e deixará de satisfazer as necessidades rodoviárias. — *C.*

Subsídios para pequenas obras

Para obras eventuais de pequenas reparações, conservação e simples arranjo a efectuar no corrente ano, foram estabelecidas as verbas de 18 contos e 6 contos respectivamente à Escola Industrial e Comercial de Silves e à P. S. P. de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

Técnico de contas
Administração
De reconhecida idoneidade e competência aceita desempenho daquelas funções em Empresa A. ou B. de assegurada estabilidade e remuneração compatível, no Algarve, de preferência.
Resposta a este jornal ao n.º 11 575.

Ecos

Partidas e chegadas

Para assistirem ao funeral da sr.ª D. Hermínia Leal Socorro, deslocaram-se a Vila Real de Santo António, seus filhos, sr.º D. Teresa Leal Socorro Ribeiro Taxa, de Braga, e srs. Raul Leal Socorro, de Lisboa, e Francisco Leal Socorro, este acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Júlia Ricardo Socorro e filha, sr.ª D. Maria Teresa Ricardo Socorro, de Sintra.

Também estiveram presentes ao mesmo acto, os netos da falecida: srs. dr. António Álvaro Leal Loureiro Pipa e esposa, sr.ª D. Esmeralda Moreira de Andrade Pipa, de Lisboa; sr.ª D. Maria Júlia Leal Pipa Seguro e esposo, dr. Francisco Pereira Seguro, do Porto; tenente João Eugénio Machado Socorro e esposa, sr.ª D. Maria Angelina Pinto Rebelo Socorro, de Lagos; sr.ª D. Maria Ema Machado Socorro Domingues e esposo, sr. José Peres Deleyto Domingues, de Portimão; e alferes miliciano sr. Eurico João Socorro Ribeiro Taxa, de Braga.

= Deslocou-se a Lisboa, a fim de tomar parte num jantar de homenagem ao sr. Manuel Bulhosa, presidente do Conselho de Administração da Sonap, por motivo da recente instituição de um plano de pensões de sobrevivência, extensivo a todo o pessoal ao serviço daquela empresa, o inspector da Sonap no Algarve, sr. Dante Barbosa Guerreiro.

= Com sua esposa e filhos esteve em Faro de visita a sua irmã, o nosso comprovinciano e assinante sr. prof. dr. José dos Ramos Bandeira, director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

= Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Loulé, onde passou a quadra festiva, o sr. dr. José Guerreiro Murta, nosso assinante na capital.

= Esteve em Faro acompanhado de sua esposa o sr. Fernando de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira, nosso comprovinciano e assinante em Lisboa.

= A fim de visitar sua mãe que se encontra enferma, seguiu para o Porto, o sr. dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro.

= Está a férias no sítio da Defesa (Silves) o nosso assinante em Faro sr. João dos Reis Martins.

= Após férias passadas no Algarve seguiu de avião para o Brasil, onde se encontra seu esposo, sr. Marciano da Palma Guerreiro, a sr.ª D. Isabel Guerreiro Vilão da Palma.

= Esteve em Vila Real de Santo António a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Celestina Martins.

Gente nova

Na sua residência em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de Daniel Maurício Santos de Jesus, a sr.ª D. Maria dos Santos Rita de Jesus, casada com o sr. Silvério dos Reis de Jesus. O neófito é neto materno da sr.ª D. Maria Joaquina e do sr. Domingos dos Santos Rita e paterno, da sr.ª D. Leonor da Conceição dos Reis e do sr. Manuel Eusébio.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higiene; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em *LAGOS*, a Farmácia Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Sousa.

Em *VILA RÉAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «A sombra dum gigante»; amanhã, «Sete balas para Selma»; terça-feira, «Ladrões de jóias»; quinta-feira, «Os libertadores».

Em *ALVÔR*, no Cine-Alvor, hoje, «Matar para não morrer» e «O misterioso dr. Crippen»; amanhã, «Ambição de glórias»; quinta-feira, variedades.

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Winnetou, revolta dos apaches».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Perseguição a um espião» e «A indomável».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «A dança dos diamantes» e «A porta das 7 fechaduras»; amanhã, «Os canhões de S. Sebastian»; terça-feira, «Forte Utah» e «A presa humana»; quarta-feira, «O grande amor de uma gueixa»; quinta-feira, espectáculo da Robbialac; sexta-feira, «Camarada mini-saia» e «Com jeito vai cow-boy».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Charada internacional» e «Até à vista Itália»; amanhã, «Sal e pimenta»; terça-feira, variedades; quarta-feira, «O belo, o bruto e o cretino»; quinta-feira, «Os canhões de Navarone».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Machado vermelho» e «O bobo da corte»; amanhã, «Bandidos em Milão»; terça-feira, «Os longos dias da vingança»; quarta-feira, variedades; quinta-feira, «Petúlia».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «Os filhos do leopardo» e «O inspector original»; amanhã, em matinée e soirée, «Os 4 filhos de Katie Elder» e «O rei do laço»; terça-feira, «O segredo das catacumbas» e «A rapariga que sabia demais»; quarta-feira, «A queda do Império Romano»; quinta-feira, «O reino de Buda» e «Um assassino nas trevas».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A conquista de Bagdad» e «Duelo no Rio Bravo»; amanhã, «Jerry em Londres»; segunda-feira, variedades; terça-feira, «Diabruras dos anjos rebeldes»; quarta-feira, «A semente do diabo»; quinta-feira, «Os longos dias da vingança».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O homem de Oklahoma» e «Amor em férias»; quinta-feira, «Sete contra o mundo» e «Minha alma por um amor».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Um lugar chamado Pólvora»; amanhã, em matinée e soirée, «Um homem para a eternidade»; terça-feira, «O segredo da caixa preta»; quinta-feira, «A rapariga e o general».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, em matinée e soirée, «A deusa de ouro»; terça-feira, «Peter Gunn, detective especial»; quinta-feira, «As espingardas do Far-West».

Necrologia

D. Adelaide da Conceição Rodrigues Capitão-Mor

Em Portimão, onde residia, faleceu a sr.ª D. Adelaide da Conceição Rodrigues Capitão-Mor, de 79 anos, natural de Armação de Pêra.

Era casada com o sr. António Hilário Capitão-Mor, estabelecido há muitos anos com oficina de reparação de automóveis em Portimão; mãe do sr. João Rodrigues Capitão-Mor; sogra da sr.ª D. Deolinda Judite Martins Capitão-Mor; e avó da sr.ª D. Maria Manuela Martins Capitão-Mor, universitária de Medicina.

D. Maria de Sousa Viegas Barreiros

Em Loulé faleceu a sr.ª D. Maria de Sousa Viegas Barreiros, de 87 anos, natural de S. Brás de Alportel. Deixa viúvo o sr. Manuel Joaquim Barreiros, comerciante e proprietário naquela vila, e era mãe das sr.as D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e D. Teresa Viegas Barreiros Aleixo, professora oficial e dos srs. major Manuel Viegas Barreiros, em missão de soberania no Ultramar e dr. José Viegas Barreiros, professor do Liceu de Faro; sogra das sr.as dr.ª Maria Inácia Viegas Barreiros, professora do Liceu de Faro e D. Maria Luísa Moreira Barreiros e dos srs. Joaquim Lourenço Vairinhos e Cristóvão Carrusca Aleixo, comerciantes.

TAMBÉM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Lopes, de 73 anos, dali natural, viúvo de D. Anaiz da Silva Neto.

— a sr.ª D. Bárbara Narcisa, de 68 anos, natural do Azinhal, viúva de António Rosa Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria Martins, de 52 anos, solteira, natural daquela vila.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Alberto Ferreira da Silva, de 62 anos, solteiro, natural de Avintes.

Em TAVIRA — o sr. José Camões, de 75 anos, viúvo, natural de Santo Estêvão de Tavira, pai da sr.ª D. Aldomira da Conceição Camões Soares, casada com o sr. Vitorino Castanho Soares, comerciante, e avô das meninas Maria Celeste Camões Castanho Soares e Maria Odete Camões Castanho Soares e dos srs. Vítor Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública e Liberto Camões Castanho Soares, proprietário do Café Arcada.

— o sr. António Pedro Riscado, de 66 anos, natural de Conceição de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Gracinda Turíbia da Conceição e era pai da sr.ª D. Maria Helena Riscado.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Rosária da Conceição, de 81 anos, natural da Varejota (Nora dos Velhos) Loulé, viúva de José Mendes Natásio, e mãe das sr.as D. Maria do Carmo de Sousa Mendes, D. Maria do Remédio de Sousa Mendes, D. Maria do Rosário Mendes e D. Maria da Glória de Sousa Mendes e dos srs. João de Sousa Mendes, Manuel Mendes e José de Sousa Mendes.

Na COSTA DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria Rosa Galego Dias, de 63 anos, natural de São Brás de Alportel, casada com o sr. João Manuel Pires Dias, mãe do sr. Brás Galego Dias.

Em ALHOS VEDROS — o sr. João Dias Sancho Júnior, natural de S. Brás de Alportel, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca de Sousa Dias Sancho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gaudência da Glória Rio, de 83 anos, natural de Lagos, mãe das sr.as D. Adalcinda G. Rio Simões, casada com o sr. Filipe Lopes Simões e D. Agostinha G. Rio da Silva, e avó do sr. dr. José Manuel Rio Simões, casado com a sr.ª dr.ª Maria Alda Pereira Marques Simões.

— o sr. José dos Santos Lázaro, de 94 anos, natural de Faro.

— o sr. António Martins (Gamboa), de 86 anos, viúvo, natural de Algoz (Silves), 2.º sargento da Marinha, aposentado.

— o sr. António Madeira, de 40 anos, natural de Loulé, comerciante, pai da menina Esmeralda Maria dos Santos Madeira.

— o sr. Manuel João, de 88 anos, viúvo, natural de Aljezur, sargento da Marinha, aposentado.

— a sr.ª D. Isabel da Encarnação Raminhos, de 72 anos, natural de Santa Maria (Lagos), casada com o sr. Casimiro dos Santos.

—o sr. Amílcar Ramos Casimiro, de 38 anos, torneiro mecânico, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Leticia Marques Homem Casimiro.

— a sr.ª D. Eufrásia do Carmo Carminha, de 68 anos, natural de Alcantarilha (Silves).

— a sr.ª D. Maria José Neves de Melo de Vasconcelos, de 74 anos, natural de Santa Maria (Tavira), casada com o sr. Evaristo Severiano Gomes de Vasconcelos.

— a sr.ª D. Fátima Maria do Carmo Ribeiro Santos, de 41 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Mário Pedro dos Prazeres Santos.

— a sr.ª D. Maria Francisca Machado, de 54 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Manuel Francisco Muchacho.

— a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira, de 57 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), mãe dos srs. Manuel Torcato Guerreiro Ferreira e António Manuel Guerreiro Ferreira.

— o sr. Joaquim José Fontinha, de 77 anos, proprietário, natural de Marmelete (Monchique).

— a sr.ª D. Laura Oliveira de Mendonça, de 84 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. Alcino Ludígio Dias, de 42 anos, empregado no comércio, natural de Quelfes (Olhão), casado com a sr.ª D. Maria Teresa Florindo Dias.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

†

AGRADECIMENTO

MANUEL CARLOTA BULGESSO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

†

Palmira Lina Correia Mendes Vidigal Leite de Sousa de Noronha

Seu marido, Dr. Francisco Leite Sousa de Noronha, seu filho, Dr. António Leite Sousa de Noronha, sua nora e netinha, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

†

AGRADECIMENTO

MANUEL DE SOUSA RAMINHOS

Falecido a 5-3-969

Sua esposa, irmãs e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e ainda por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.

AGRADECIMENTO

BARBARA DA CONCEIÇÃO SEGURA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGENDA

Lotas

De 11 a 17 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Raulito	77 612$00
Conceiçanita	75 000$00
Diamante	59 330$00
Alecrim	59 260$00
Refrega	58 970$00
Pérola do Guadiana	57 380$00
Sul	46 408$00
Audaz	44 080$00
Conserveira	41 070$00
Infante	40 440$00
Norte	37 290$00
Lestia	33 300$00
Nova Palmeta	30 800$00
Agadão	30 200$00
Rainha do Sul	23 320$00
Princesa do Sul	22 740$00
Flor do Sul	19 500$00
Nova Clarinha	18 500$00
Vivinha	17 000$00
Fernando José	14 300$00
Garotinho	13 670$00
Vandinha	12 520$00
Nova Erra	12 466$00
Maria Rosa	9 600$00
Nova Dóris	6 100$00
Amazona	5 850$00
Restauração	5 600$00
Sardinheira	5 600$00
Princesa do Arade	5 0500$0
São Lucas	4 400$00
Noroeste	4 300$00
Praia da Vitória	3 600$00
Prateada	3 480$00
Costa Azul	2 500$00
Esmeralda Mariana	2 500$00
Marinheira	2 500$00
Briosa	2 220$00
Salvadora	2 000$00
Passos Manuel	1 700$00
Total	912 156$00

Cineclubismo

O Cine-Clube de Faro promove na segunda-feira a 257.ª sessão ordinária, com o filme «Romeu e Julieta», realizado por Renato Castellani.

De 10 a 16 de Abril

O L H Ã O

TRAINEIRAS :

Fernando José	99 335$00
Nova Clarinha	86 020$00
Mar de Prata	59 515$00
Leste	57 615$00
Nova Erra	56 867$00
Nova Sr.ª da Piedade	53 070$00
Jade	48 050$00
Lena	45 744$00
Conserveira	44 410$00
Nova Dóris	43 750$00
Noroeste	43 229$00
Rainha do Sul	42 430$00
Nova Palmeta	28 400$00
Nova Areosa	28 383$00
Amazona	27 946$00
Estrela do Sul	27 230$00
Mirita	26 812$00
Marinheira	26 240$00
Salvadora	24 915$00
Flor do Sul	23 070$00
Vandinha	22 345$00
Atalanta	22 215$00
Costa Azul	21 250$00
Briosa	20 630$00
Praia da Vitória	17 789$00
Arrifana	17 520$00
Estrela de Maio	16 816$00
Princesa do Sul	13 950$00
Princesa do Arade	13 230$00
Portugal 5.º	12 373$00
Vulcânia	11 980$00
Marsul	11 817$00
Praia Morena	11 800$00
Isa	11 678$00
Lola	11 240$00
Passos Manuel	10 760$00
Biscaia	10 600$00
Alga	10 532$00
Sardinheira	10 200$00
Alvarito	9 969$00
Marisabel	9 950$00
Sr.ª da Encarnação	9 242$00
La Rose	8 898$00
Anjo da Guarda	8 085$00
Gracinha	7 890$00
São Paulo	7 695$00
Maria Benedito	6 475$00
Portugal 6.º	6 200$00
Senhora do Cais	5 925$00
Sol	5 352$00
N. Sr.ª da Pompeia	5 270$00
Praia Três Irmãos	4 700$00
Sagres	4 500$00
Oca	3 110$00
Olímpia Sérgio	2 825$00
Ponta da Galé	2 790$00
Prateada	2 100$00
São Carlos	1 650$00
Portugal 2.º	1 351$00
Total	1 285 733$00

ALADORES PURETIC

De 9 a 15 de Abril

Q U A R T E I R A

Artes diversas	267 965$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

de 10 a 16 de Abril

P O R T I M A O

TRAINEIRAS :

Ponta do Lador	133 200$00
Sr.ª da Encarnação	59 800$00
Sr.ª do Cais	51 000$00
Portugal 5.º	48 300$00
Maria Benedito	45 200$00
Maria do Pilar	28 900$00
Lena	26 450$00
Nave	24 800$00
Portugal 2.º	21 350$00
Lola	20 200$00
Pérola do Arade	18 000$00
Algarpesca	17 450$00
Anjo da Guarda	16 450$00
Cinco Marias	15 500$00
Mirita	13 800$00
Alvarito	12 950$00
Olímpia Sérgio	11 300$00
Atalanta	11 050$00
Arrifana	10 000$00
Praia Três Irmãos	9 700$00
Vulcânia	9 200$00
La Rose	8 500$00
São Carlos	8 300$00
Fóia	7 750$00
São Paulo	7 050$00
Marsul	6 800$00
Alga	6 600$00
Oca	6 020$00
Nova Palmeta	5 400$00
Sal	5 200$00
Marinheira	5 000$00
Costa Azul	4 800$00
Ponta do Galé	4 300$00
Portugal 6.º	3 200$00
Estrela de Maio	2 750$00
Sardinheira	2 200$00
Praia Morena	1 900$00
Biscaia	1 600$00
Briosa	1 300$00
Nova Dóris	1 100$00
Pérola do Arade	580$00
Total	694 950$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 10 a 16 de Abril

L A G O S

TRAINEIRAS :

Brisamar	39 500$00
Baía de Lagos	32 440$00
N. Sr.ª da Graça	30 187$00
Sr.ª da Encarnação	20 014$00
Satúrnia	17 870$00
Gracinha	12 730$00
N. Sr.ª da Pompeia	12 280$00
Costa de Oiro	8 610$00
Marisabel	7 880$00
Sagres	4 380$00
Ponta do Lador	1 780$00
Arrifana	1 600$00
Atalanta	1 130$00
Lena	1 050$00
Cinco Marias	1 000$00
Vulcânia	900$00
La Rose	650$00
Total	194 001$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

HOTEL SANTA MARIA
Rua de Portugal — FARO
COMUNICADO
A Sociedade «HOTURI», mercê da remodelação do quadro do seu pessoal, encontra-se a laborar eficientemente, aguardando assim, o favor das prezadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos, para os servir.
Serviço de Bar e Restaurante a preços acessíveis, com especial redução em banquetes.
A GERÊNCIA

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1
LONDRES
7 dias
de Lisboa — desde 3 850$00
de Faro — desde 4 100$00

2
INGLATERRA E ESCÓCIA
7 dias
de Lisboa — desde 4 800$00
de Faro — desde 5 100$00

3
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
cursos desde 14 dias
de Lisboa — desde 5 920$00
de Faro — desde 6 160$00

4
ITALIA CENTRAL
10 dias
de Lisboa — desde 7 200$00
de Faro — desde 7 320$00

5
ITALIA
17 dias
de Lisboa — desde 10 200$00
de Faro — desde 10 320$00

6
SUIÇA
8 dias
de Lisboa — desde 7 900$00
de Faro — desde 8 050$00

7
TIROL E BAVIERA
8 dias
de Lisboa — desde 7 850$00
de Faro — desde 8 000$00

8
ALEMANHA ROMÂNTICA
8 dias
de Lisboa — desde 6 250$00
de Faro — desde 6 400$00

9
RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE
24 dias
de Lisboa — desde 14 500$00
de Faro — desde 14 600$00

10
ESCANDINAVIA
17 dias
de Lisboa — desde 12 600$00
de Faro — desde 12 700$00

11
OS BALCAS E ISTAMBUL
21 dias
de Lisboa — desde 12 800$00
de Faro — desde 12 900$00

12
PROGRAMA JUVENTUDE
INGLATERRA 69
(Viagens colectivas)
7 dias
de Lisboa — desde 4 950$00
de Faro — desde 5 200$00
Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.

13
CIDADES DA EUROPA
Por exemplo:
7 dias em Roma
de Lisboa — desde 5 120$00
de Faro — desde 5 260$00
OU
7 dias em Paris
de Lisboa — desde 4 390$00
de Faro — desde 4 510$00

JA

Escreva para:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐
8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐

A preencher em maiúsculas
NOME .....
MORADA .....
..... TEL. .....

O tipicismo da Rua do Comércio

TODAS as terras têm os seus recantos mais íntimos, onde as populações gostam de encontrar-se sempre que as circunstâncias ou os lazeres o permitem, ruas ou praças, travessas ou largos em que parece pulsar mais vivo o coração da urbe, seja esta uma pequena aldeia ou progressiva cidade.

Em Olhão, um desses privilegiados recantos é a Rua do Comércio. Animada em todos os dias da semana, mercê dos factores que nela se conjugam, é ali que muitos olhanenses marcam «rendez-vous», na visita rápida ou mais demorada à papelaria, à farmácia, à livraria, à pastelaria, à drogaria, ao café ou salão de chá, pois de tudo um pouco ela nos mostra, como que a afirmar a certeza, de há muito conhecida, do seu especial cosmopolitismo.

Um dia há, no longo ou rápido decurso da semana, em que mais apetecido se nos torna o devaneio pela «comercial» artéria e esse dia é o sábado, na parte da tarde. O encerramento de algumas actividades e a manutenção de outras, parece carrilar mais gente para ela, gente que, rápida ou lenta, entra e sai dos estabelecimentos ou descansa nas esplanadas, gente que aproveita o meio feriado para vir de abalada, desde os sítios remotos do concelho, em procura do artigo ou da distracção de que necessita. Gera-se assim um contínuo vaivém humano que, pelos múltiplos aspectos de que se reveste, não deixa de ter, para certos espíritos, numerosos atractivos e encantos.

Rua do Comércio, limpa, diferente, agradável, no seu empedrado branco e escuro, nas muitas dezenas de lojas e reclamos que a enfeitam: perfumaria, «souvenirs», «boutique», roupas, retroseiros, calçado, livros, todo um mundo, pequeno e heterogéneo, a que estes dias bonitos de Abril vão oferecendo crescente animação, que, em breve, atingirá o auge, quando as noites mais cálidas de Junho trouxerem, como é de uso, toda a Olhão para a rua.

Que poderá o Município olhanense fazer em prol da sua Rua do Comércio, desta minúscula «sala de visitas», de modo a alindá-la ainda mais aos olhos de quem a percorre? Dar-lhe novas luzes? Sugerir cartazes de mais efeito? Pedir aos donos dos estabelecimentos que tudo façam para embelezá-los, no interior ou no exterior? Tudo isto, que era bastante bom, não se nos afigura de mais para valorizar a característica artéria.

A Câmara Municipal de Olhão vai distinguir a título póstumo diversas individualidades

As primeiras medalhas do concelho vão ser concedidas pela Câmara Municipal, a diversas individualidades ligadas à Vila Cubista por serviços relevantes.

Os primeiros distinguidos, serão a título póstumo: o poeta João Lúcio (mérito); o capitão João Carlos de Mendonça (dedicação); o dr. Estêvão Afonso; (abnegação e altruísmo) e António Gago Nobre (bons serviços).

Prova de perícia automóvel

Os alunos finalistas do Externato Dr. João Lúcio promoveram uma competição de perícia automóvel que teve bastante êxito, decorrendo na zona próxima do edifício da Capitania do Porto. Alcançaram os primeiros lugares, Horácio Santos, em «Austin-Cooper»; José Ramos, em «Morris Cooper»; Antero Salazar, em «Fiat Coupé 850»; Rui Antão, em «Volkswagen 1 300»; Marciano Vasconcelos, em «Morris 850»; Henrique Santos, em «Austin Cooper»; Real Dias, em «Renault Major»; José Manuel Leiria, em Cortina GT»; António Lança, em «Morris 850» e Fernando Custódio, em «NSU-TT».

Dado o interesse da iniciativa, esperamos que ela venha a repetir-se nos próximos meses, mesmo fora do âmbito liceal, para prestígio do automobilismo e aperfeiçoamento dos seus praticantes.

MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "**CAMPELO**"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: **VINHOS CAMPELO**
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

VIDAS SOMBRIAS

MORREU num dia agressivo, de vento e chuva, a infeliz Albertina. Quando, nos bancos da escola, menina bonita e prendada de saca-rolhas de azeviche caindo sobre os ombros, a professora a distinguia carinhosamente, mal se adivinhava que os misteriosos desígnios do destino procurariam em furiosa obstinação barrar-lhe o caminho da felicidade, reduzindo-a a um montão informe de destroços morais.

Moça casadoira, arranjou o seu derriço. Apaixonou-se por um jovem operário corticeiro, trabalhador, económico e regrado. O namorico limitou-se a poucas visitas. Breve se realizou o enlace matrimonial na igrejinha da terra, num dia lindo de sol, rodeados de amigos e familiares. Ao cabo de um ano, Deus concedeu-lhes uma filhinha.

Viviam enlevados no seu rebento, idealizando belos sonhos quanto ao futuro. Mas a primeira incompreensão, apareceu tortuosa e implacável, quando esses sonhos dourados ainda não tinham expressão real. Cavou tão profundamente os alicerces do jovem lar, que a separação foi o único remédio, perante a imprevista incompatibilidade de génios.

Ambos minados de desgostos, mas intransigentes e irredutíveis, não sabiam dar publicamente uma explicação sobre o rompimento, que em golpes rápidos alargava o fosso enorme de dia para dia.

Ele, operário respeitado, espírito sensível e delicado, começou a acusar desmedidamente os efeitos da separação, ingerindo como lenitivo doses de álcool que lhe tolhiam lentamente o pensamento e o raciocínio. Embrutecido e presa fácil de doença que não perdoa, finou-se depois de longo sofrimento moral e físico.

Ela? Impressiona a sua odisseia! Personagem central dum romance de intensidade dramática, desce às profundezas do abismo, em vertiginosa correria. Vende de porta em porta retalhos de chita, que mal dão para as sopas, enquanto nas encruzilhadas do seu itinerário, a imagem dissoluta de profissionais da desgraça, persegue-a, tenebrosamente, qual sombra de perdição. Conjugam-se as forças destruidoras, num pacto brutal, para abater uma pobre mulher, talvez falha de verdadeiro equilíbrio mental.

Sem forças para reagir, prostrada e vencida, mergulha os desgostos na bebida, arrastando o corpo exausto à procura duma tábua de salvação que sustenha o naufrágio. Debalde! Nem a suprema tentativa de procurar novos climas, novas compreensões humanas, abre uma esperança!

O futuro negro — manto cruel de desventura — marca-lhe o rumo na sua bússola desvairada. O micróbio do vício, obrando sinistra destruição, não concede tréguas. É um fantasma errante, que calcorria ruelas e tascas ignóbeis, enquanto o seu físico vai cedendo na galopada fatal. Cai, por fim, desamparada sobre uma enxerga. É o fim doloroso de um calvário vivido intensamente. Familiares, procuram suavizar os últimos momentos da longa agonia. Um indefinível sentimento de dor como bênção unânime, é compartilhado pelos que piedosamente assistem ao seu extertor. Sentidamente todos perdoam à infeliz moribunda as suas fraquezas. Todos!

E chegou a sua hora! Finou-se calmamente, num suspiro profundo. O corpo flácido desceu à terra num caixão, envolvido por lutuosa romaria de vizinhos e da boa gente de S. Brás que acompanhou de perto o seu drama. Um préstito silencioso rolando gravemente, de espírito excitado, comenta em surdina a própria desgraça da sua última passagem na terra. Olhos comovidos, vermelhos, de lágrimas puras, em ambiente de piedade e compreensão, lamentam a Albertina e todos os seres humanos que mereciam carinho na vida e respeito na morte! Senhoras de todas as classes sociais, soluçam comovidas, premindo nervosas as contas do seu rosário, elevando aos céus os seus votos de piedade. Lá ficou, no chão comum, nos sete palmos de terra sagrada onde terminam todos os desvarios, e a matéria se transforma. Acabou sob o testemunho dos homens todas as fraquezas, absolvida pelas orações dos que a levaram à sua última morada, em sacrossanta paz cristã.

F. CLARA NEVES

Notícias de LOULÉ

NO dia 8 tomou posse o novo presidente, sr. eng. António Américo Lopes Serra. No salão nobre dos Paços do Concelho, onde decorreu a sessão, compareceram as principais autoridades locais, representantes das freguesias rurais, bastantes pessoas de Faro e muitos louletanos. Deslocou-se a Loulé o governador civil do distrito, sr. dr. Manuel Esquível, para conferir a posse.

Falou o dr. António Monteiro Baptista, a pedido do novo presidente da Câmara, que na qualidade de amigo do empossado, disse das virtualidades que lhe reconhecia para o exercício do cargo, dos sacrifícios que para o mesmo representava a gerência da administração municipal e agradeceu a presença do governador civil no acto. Seguiu-se o sr. José Cavaco Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Alte, que, em nome das restantes, apresentou os cumprimentos ao novo presidente e desejou que a sua administração se processasse com interesse e progresso para o concelho de Loulé.

O sr. eng. Serra leu então o seu discurso, dizendo que achava um dever ter aceitado o convite que o sr. governador civil lhe dirigira para o cargo de presidente da Câmara, ao qual iria devotar e consagrar todas as suas faculdades e qualidades. Fez o elogio do seu antecessor sr. Eduardo Delgado Pinto, a cujas qualidades de carácter e de íntegro administrador fazia justiça e prometeu toda a sua boa vontade na resolução dos empreendimentos e melhoramentos de que o concelho de Loulé carece. Terminou agradecendo ao sr. governador civil a honra que lhe dera com a sua escolha e que conferia ao concelho, deslocando-se para o efeito da sua posse.

O dr. Manuel Esquível disse da satisfação que tinha em ver tantos louletanos presentes, salientou a obra do presidente antecessor e prometeu o seu apoio e do Governo para as justas e importantes aspirações do povo louletano, confessando-se muito reconhecido pela calorosa recepção que lhe havia sido feita.

O ESCRITO ANÓNIMO

Há em Loulé umas pessoas que cultivam o escrito anónimo, com fins de derrubar ou caluniar quem de outro modo, poderia chamá-las à responsabilidade ou marcá-las de forma inesquecível, para sempre, como ratos de cano de esgoto.

Felizmente que o número dessas pessoas é bastante reduzido e consoante a infâmia bolsada é fácil localizá-las no escasso grupo de cultivadores do ódio, do despeito ou até da insensatez. Basta a cobardia moral de se entrincheirarem no anonimato corrosivo e venenoso para que os ponhamos na galeria dos insignificantes e inúteis.

VIDA BARATA E EXCURSÕES

Olhamos para os jornais e os nossos olhos topam com listas infindáveis de agências e itinerários sedutores nos maravilhosos deslumbramentos de locais para férias e na modicidade de preços para passarmos 7, 14, 17, 18 ou 21 dias desde a Alemanha, Suíça, Itália, aos Balkans e a Istambul. Mas, ainda nos não apercebemos bem das vantagens que estas viagens têm, senão quando fazemos uma viagem ao mercado e nos pedem por um quilo de batatas 4 ou 5 escudos e nove por um quilo de cebolas.

Os preços, o custo da vida, não sobem, diz a Intendência das Actividades Económicas e nalguns aspectos têm razão. Por exemplo, enquanto o puré de batata suíço baixou de 15$00 para 12$50, embora por tempo limitado, o custo da batata atinge tal expoente que quase nos apetece comer só batata em puré. E quando voltamos do mercado e nos lembramos da cifra lá deixada para dois ou três dias da semana é que mais nos aperta a sede de viajar, ver coisas bonitas, não nos termos que preocupar com ementas, trabalhos domésticos e aturar criadas, que estas também já se fazem pagar como amanuenses.

R. P.

Funeral de um militar falecido no Ultramar

Para o cemitério de Santana de Cambas (Mértola), realizou-se o funeral do soldado sr. António Vaz Valente, falecido em Angola em 1968, filho da sr.ª D. Angelina Miquelina Vaz e do sr. António Pereira Valente.

Incorporaram-se no préstito fúnebre centenas de pessoas, para prestarem a última homenagem àquele que em vida era por todos estimado, em virtude da sua conduta exemplar, que o levou a granjear a simpatia de todos os seus conterrâneos. As honras militares foram prestadas por uma secção do B. I. n.º 3 de Beja.

Vende-se

Casa em Vila Real de Santo António na Rua Marechal Carmona, 28 com projecto aprovado para 3 pisos.

Trata António Soares — Vila Real de Santo António.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Aluga-se

Na praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separado. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — Telefone 23924.

Mesas e Cadeiras

PARA RESTAURANTE
Compram-se novas ou usadas
Siroco — Olhão

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208
LISBOA

Instituto de Beleza
SIROCO
OLHÃO

Comunica que abriu com a mais moderna aparelhagem o seu salão, debaixo da direcção de LINA (diplomada em Paris e ex-colaboradora do Instituto Semedo, de Lisboa), agradecendo desde já a honra da visita de todas as senhoras.

N.º 4

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

«PREGO A FUNDO» sai com uma semana de atraso, porque, dada a importância dentro do desporto automóvel algarvio, da I PROVA DE MANEABILIDADE AUTOMÓVEL RACAL TEAM, se quis inserir um breve comentário ao percurso, o que só agora nos foi possível.

1.º CIRCUITO DE MANEABILIDADE AUTOMÓVEL RACAL TEAM

Decorre amanhã, a partir das 15 horas, em Silves, uma prova aguardada de há bastante tempo, e que marcará a estreia da jovem equipa de desportos mecânicos Racing Algarve Team como entidade organizadora de competições automóveis. Refiro-me ao 1.º Circuito de Maneabilidade Automóvel Racal Team por cuja realização são responsáveis o Racal Team e o Silves Futebol Clube, nas comemorações de cujo centenário a prova aliás se integra.

Sob o ponto de vista concepcional acho que o percurso, tendo em vista as limitações existentes, está óptimo, conseguindo até um cunho bastante competitivo, muito diferente das habituais «gincanas», a pisar bolachas, andar de carrinho de mão, e sabe-se-lá que mais outras palhaçadas...

Pois a prova do RACAL TEAM será daquelas feitas para dar a vitória ao melhor binómio condutor-máquina, e como tal das que prestigiam o seu vencedor. Sinceramente desejo que tudo corra pelo melhor sob o ponto de vista da realização, já que a concepção me parece francamente boa, e até porque num Algarve tão pobre em iniciativas sérias, uma prova de tais características não é de desprezar, sobretudo se atendermos a que o Racal Team, de colaboração com o Silves Futebol Clube e o apoio do Sporting Clube de Portugal tem em mente a organização de um «Rallye ao Sul» com partidas de várias cidades do País e final com um circuito no Algarve!

As inscrições para o 1.º Circuito de Maneabilidade Automóvel Racal Team podem ser efectuadas em Silves na sede do Silves Futebol Clube, em Albufeira, Faro e Portimão nas respectivas Juntas de Turismo, em Lisboa na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, ou ainda no próprio local da prova das 14 às 15 horas de amanhã.

Resta-me agradecer à dinâmica direcção do Racing Algarve Team a atenção com que quis distinguir-me, ao consultar-me sobre a concepção do percurso e dos regulamentos e ao aceitar tão devotadamente as minhas recomendações.

O NOVO FIAT 128

Revelando-se possuidora de uma vitalidade deveras notável a conhecida marca italiana acabou de anunciar um seu novo modelo, o «128». Como novidade será o 1.º Fiat com tracção à frente, e será possuidor de motor transversal, suspensão Mc Pherson, atingindo a velocidade máxima de 137,5 km/h. Quanto à carroçaria é no estilo das dos últimos modelos Fiat (124 e 125) talvez menos favorecida estèticamente.

V RALLYE ÀS ANTAS DO F. C. PORTO

A contar para o Campeonato Nacional de Rallyes realizou-se no dia 29 de Março o V Rallye às Antas que terminou com a vitória de Mabilio de Albuquerque (Porshe 911S) classificando-se Américo Nunes (também em Porshe 911S) e Fernando Baptista (Austin Cooper S) respectivamente em 2.º e 3.º lugares.

FORD CAPRI 1600 GT XL

Em exposição na S. N. B. A. L. esteve patente ao público o último modelo da Ford europeia, que recebeu o nome de «CAPRI» e existe nas versões: 1 300, 1 300 GT, 1 600, 1 600 GT e 2 000 GT.

De linhas elegantes e aerodinâmicas, o Capri não possui contudo inovações técnicas especiais, podendo ser equipado com qualquer dos motores da Ford europeia (Cortina, Cortina Lotus, Escort, Zephyr e Zodiac); estuda-se actualmente a possibilidade de vir a produzir em Portugal duas das versões, se bem que a linha de montagem não comece a funcionar durante o corrente ano. O modelo que tivemos oportunidade de observar foi o 1 600 GT XL, que apresenta 1599 cc. de cilindrada, 93 BHP de potência a 5 400 r. p. m., velocidade máxima 160 km/h e aceleração 0-100 km em 12,0 seg.; o preço desta versão que trazia ainda pintura metálica, equipamento de luxo, jantes sport, pneus Pirelli «cinturato» e aquecimento é de 109 238$10 (sujeito a aprovação oficial).

RALLYE DAS CAMÉLIAS

A XIV edição desta organização do Clube Arte e Sport, que contou para o Campeonato Nacional de Rallyes, e que se disputou quase totalmente debaixo de chuva teve como pilotos melhor classificados (classificação geral): 1.º, Américo Nunes, do Sporting, em Porshe 911S; 2.º, Luís Netto, também do Sporting em Austin Cooper S; 3.º, César Torres, ainda do Sporting, em Austin Cooper S; 4.º, Fausto Martins, do «100 à Hora», em NSU TT3.

Dos 47 concorrentes presentes à partida apenas chegaram ao fim 15, o que atesta bem as dificuldades do percurso.

Verificou-se que não houve crime no caso da morte da avó e do neto em Mértola

Pelo Instituto de Medicina Legal foi remetido para o Tribunal de Mértola o resultado das análises efectuadas às vísceras dos cadáveres de D. Rita Serafina e do seu neto, José Manuel Lopes da Palma, falecidos na aldeia de Corte do Pinto, com poucos minutos de intervalo um do outro, notícia a que *Jornal do Algarve* fez referência.

As análises não revelaram a presença de tóxicos metálicos importantes, motivo por que está posta de lado a hipótese de crime.

CRIADA PRECISA-SE

Carcavelos. Todo serviço casa pequena. Resposta Casa Correia — Vila Real de Santo António ou Telef. 2470572 — Carcavelos.

ESPAÇO DE TAVIRA

O desporto e a F. N. A. T.

O DESPORTO, como escola de virtudes, constituiu um incentivo na vida das gerações passadas. Disso se recordam os velhos atletas da primeira metade deste século, quando o desporto os levava a inúmeros sacrifícios, sòmente compensados pelo prazer da competição.

O tempo das balizas às costas ou das corridas de bicicletas para a conquista de uma medalha de cobre, passou. Vieram outros tempos para o desporto. Outros tempos em que o atleta anda à mira da compensação material, para um esforço, tanta vez menos viril, que se quer retribuído a peso de ouro.

Os resultados desta evolução traduziram-se na louca procura e oferta de atletas, que acabou por banir do desporto o amor clubista. Clubes chamados «grandes», esmagaram completamente outros que classificaram de «pequenos». E aqueles que por tradicionalismo ou bairrismo, teimaram em seguir pelas estradas que o desporto de hoje trilha, têm-se prostrado perante graves problemas comuns, de ordem financeira, que, lògicamente, dão lugar a crises directivas.

Isto trouxe igualmente a impossibilidade de os pequenos meios, aqueles onde um clube desportivo não pode, pela reduzida população, encontrar uma massa associativa sólida e capaz de satisfazer os pesados encargos do profissionalismo, darem à sua juventude a possibilidade da prática em boas condições, de qualquer modalidade desportiva.

Teria sido uma observação semelhante que levou, talvez, a F. N. A. T., a pretender concretizar a ideia de proporcionar aos trabalhadores o desporto de competição, dando-lhe um carácter recreativo a todos os títulos louvável. E assim nasceram, possìvelmente, os campeonatos da F. N. A. T., hoje englobando inúmeras modalidades desportivas.

Mereceria assim louvores a iniciativa daquele organismo para a alegria no trabalho, onde deveriam contar «slogans» tão conhecidos, mas também tão desarreigados do espírito desportivo da juventude do nosso tempo, como «alma sã em corpo são», ou «no desporto o essencial é competir». Porém, somos forçados a pensar de maneira diferente. E que o desporto da F. N. A. T., está a contribuir para um amadorismo mascarado, a todos os títulos condenável. E a competição, criada para recreio físico dos trabalhadores é por vezes desfeiteada pelo aliciamento de atletas de pequenos clubes, mediante compensações monetárias. Algumas das equipas a competir nos respectivos campeonatos têm por vezes elementos estranhos à região que representam, procurados em unidades militares, estabelecimentos de ensino, ou pequenos clubes e até se procura a colaboração de atletas que simultâneamente disputam campeonatos oficiais.

Evidentemente, este mal, que acabará por prejudicar o próprio desporto corporativo, deve-se em parte à ambição de alguns dirigentes, porventura deixados arrastar por deficiente formação desportiva.

É certo que há muita gente que na ânsia de chegar aos fins, despreza os meios, e a esses tudo parecerá lógico. Mas não é menos certo que assim o desporto acaba por perder todas as suas melhores características de interesse e de entusiasmo, tanto da parte de quem compete, como de quem assiste.

OFIR CHAGAS

Monte Gordo

Apartamento comp. mobilado vista mar, alugo. Mostra e inf. no local, sr. Coxinho — Av. Infante D. Henrique.

ALGARVE: ENSINO E CULTURA

(Conclusão da 1.ª página)

cias, desintegrada do mundo do trabalho: um ensino discriminado e discriminatório. Exemplos? Quem os não tem?

Os problemas da cultura, esses, se bem que sejam semelhantes aos de outras regiões, é que exigem soluções que dependem sòmente de nós. De nós, algarvios, num esforço solidário, num esforço político. Se incorrermos nesta falta de discernimento das dimensões da nossa responsabilidade, não teremos outra opção além deste dilema: aceitar em bloco tudo o que o futuro nos trouxer, progresso e mentira, exigências e mistificações, ou negarmo-nos em bloco ao tempo presente, às suas grandezas e às suas misérias, às suas conquistas e aos seus retrocessos.

E porque há causas de que não se pode desertar, enquanto não constatarmos nos planos e relatórios dos Municípios, a expressão da vontade política de promoção cultural de todos nós; enquanto as associações não fizerem um saneamento estatutário sublinhando mais a cultura e menos o recreio; enquanto sindicatos e grémios não emergirem do atavismo com a decisão incómoda de organizar periòdicamente conferências e colóquios no âmbito da valorização profissional e patronal; enquanto as sociedades filarmónicas ainda existentes não se transformarem em autênticas escolas de educação musical, ao menos por instinto de conservação; enquanto, afinal, a sociabilidade nas nossas cidades, vilas, aldeias e lugarejos, não aliar uma vitalidade cultural geral e concreta, às exigências condicionantes e consequentes do trabalho, não tenho esperanças no êxito dos meios de ensino de que dispomos ou de que viermos a dispor.

É urgente, portanto, que repensemos as ideias que aceitamos acerca do ensino e da cultura, relacionadas com o trabalho. Dói-me saber como por vezes os pais e os professores repreendem um jovem por causa do seu fraco rendimento escolar: «se não estudas *(se não obténs tal diploma...)* tens que ir trabalhar num escritório ou numa oficina». Dando portanto a esse jovem, a doce ilusão de estar desintegrado do mundo do trabalho, ilusão que pouco a pouco vai discriminando a capa e batina do liceal, do fato de ganga da escola técnica. Ilusão, que toma aspectos de anedota se esse jovem é um dos beneficiados da percentagem obrigatória de médias positivas. Claro que, essa percentagem pertence ao sigilo da escola e não é mais do que o funcionamento do seu mecanismo de defesa: pois não é verdade que se o aluno não obtiver essa média positiva o estratagema das transferências realizará o milagre? É este o ciclo de um ensino desintegrado do trabalho. Tudo o que de positivo se alcançar é apenas um muito mau em relação ao que a sociedade precisa.

Mas porque tudo o que é possível e tudo o que é evitável, são simples produtos da liberdade (da liberdade responsável), o futuro cultural do Algarve será o que nós quisermos que ele seja; o presente está a ser o que a nossa vontade decide ou tolera. E parece-me que não há outro condicionamento, rumo ou tendência pré-estabelecida, além das decisões de um passado que urge repensar. Mas não é para as nuvens que se repensa ou se reforma: é para aqui, para o Algarve, que poderia enriquecer sessenta vezes mais o País, se as suas necessidades específicas fossem preenchidas com sessenta vezes mais de responsabilidade e de trabalho.

CARLOS ALBINO

Procura-se no Algarve cenário adequado para a festa de encerramento dos Jogos Florais da Emissora Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

vedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo; José Sanches, vereador e membro da Comissão de Turismo e Cruz Júnior, capitão de porto de Portimão.

No decurso do almoço foram tratados pormenores da organização, seguindo-se a visita aos locais situados em frente do Castelo de Arade e à praia de Alvor, que foram apreciados e serão objecto de estudo, tal como Silves e Lagos, para onde os visitantes se dirigiram depois.

Os componentes da comissão demoraram-se a apreciar as perspectivas nocturnas de Alvor com a iluminação da praia dos Três Irmãos, que parece reunir a maior percentagem de possibilidades para a realização do festival de encerramento, a efectuar na segunda quinzena de Junho, isto porque aquele local oferece as perspectivas de um anfiteatro natural e incrustado nas rochas, que poderia, depois de beneficiado, constituir um cenário ideal para a grande gala dos referidos jogos.

Aos Srs. Proprietários e Negociantes

Para fornecimento de caixas para tomate e outras frutas, dirijam-se à Rua Dr. Parreira, 42 em TAVIRA.

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC AZUL

SAPEC SETUBAL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OIDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, N.º 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

VENDE-SE

Caixote de «espruce», origem inglesa. Medidas: 3,40 m x 2,10 m x 2,10 m, apropriado para loja, por 2 000$00.

Contactem: Avenida 5 de Outubro, 62 - 1.º — FARO.

ALGOZ EM FOCO

DOIS ACONTECIMENTOS

É sempre difícil escrever-se alguma coisa quando nada acontece. Mas, como não há regra sem excepção, e nem todos os dias são iguais, de vez em quando surge uma novidade.

Na última semana, dois acontecimentos quebraram a monotonia e a rotina habituais e são, muito justamente, considerados de interesse.

O primeiro registou-se no dia 9 deste mês, quando o governador civil do Distrito, sr. dr. Manuel Esquível, visitou o concelho de Silves. Na visita estava incluída uma pequena passagem pela freguesia de Algoz para aquela autoridade entrar em contacto com os estragos causados pelo abalo sísmico de 28 de Fevereiro. O segundo acontecimento, que vinha sendo aguardado dentro de expectativa invulgar, ocorreu no sábado passado e também prendeu a atenção de todos os algozenses, traduzindo-se na festa de aniversário do conjunto musical «Os Miseráveis».

Na Rua Dr. Oliveira Salazar existe um prédio antigo que ficou muito maltratado pelo tremor de terra e no qual se encontrava fixo um poste de iluminação pública. O caso foi muito comentado, pois opiniou-se que aquele poste constituía um perigo iminente em face da insegurança.

O interessante da história é que, após algum tempo, se iniciaram os trabalhos de abertura de uma vala para a colocação de outro poste, agora de cimento, para substituir o primeiro. As obras começaram, mas quanto ao resto... até já parecia Santa Engrácia.

No dia da visita, passei casualmente por ali e fiquei admirado, não só pela quantidade de mão-de-obra, como também pelo ardor empregado no trabalho. E continuei caminhando dentro da minha admiração, pois desconhecia o motivo, quando alguém me informou que o sr. governador civil passaria ali naquela tarde. E logo compreendi a causa de tanta pressa. Porém, às vezes, há certa infelicidade, parecida com azar, pois o visitante não passou por aquela artéria. A isto é que se pode chamar mesmo azar. O diabo tece-as, mas vá lá uma pessoa não estar prevenida. E, depois, se a coisa não estivesse é que passava mesmo. Oxalá o sr. governador civil passe por cá muitas vezes.

FESTA E ALEGRIA

O segundo acontecimento, já esperado há mais de um mês e por todos conhecido, foi a comemoração do primeiro aniversário do conjunto «Os Miseráveis», que só por si não seria notícia, mas como houve festa rija e que durou até altas horas da madrugada, eis o motivo por que lhe fazemos referência.

Já se esperava que fosse uma noite em cheio mas, assim, ninguém esperava. Além dos três conjuntos anunciados, mais dois prestaram a sua colaboração e ainda surgiram outros três que não conseguiram actuar devido à escassez de tempo, apesar de ter havido música toda a noite. Foi, sem dúvida, uma noite inolvidável.

Há todavia a lamentar algumas pequenas falhas da parte da organização, faltas compreensíveis em face do elevado número de forasteiros que compareceram.

Resta-nos agora enviar os nossos parabéns a «Os Miseráveis».

ZÉ DO MOINHO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

pós, por isso, a criação de um grupo especial de planeamento político. Além disso, o presidente americano anunciou que, no próximo Verão, Washington e Moscovo encetarão conversações acerca do controle de armas.

Sob este signo, as conversações entre os ministros atlânticos realizaram-se na capital federal americana e um dos pontos focados foi precisamente o convite dos membros do Pacto de Varsóvia para a realização de uma conferência pan-europeia.

Não vai ser fácil convencer alguns velhos políticos de que o mundo complexo em que vivemos sofreu essa transformação espantosa, pois eles, na sua maior parte, continuam ligados a certos mitos e a atemorizar-se com os mesmos fantasmas do após-guerra. Quem os poderá convencer? Como dizer «sim», quando há vinte e dez anos o «não» era categórico? Muito terão que sofrer os velhos políticos e quantos teimarão em insistir-nos seus antigos chéchés ferrugentos e desactualizados em que nem eles próprios já acreditam!

Mas se não acreditam, tenham dó de nós e poupem-nos aos seus discursos artificiais e dissonantes que também utilizam palavras e imagens que estes anos últimos já deixaram ultrapassados e vazios.

MATEUS BOAVENTURA

PRÉDIO

Vende-se com área coberta de 253 m2 e quintal com 625 m2 na Rua Dr. Mendonça n.os 30 a 40.

Trata José Trigoso — D. Ana — Lagos.

Amassador

Forneiro com prática de pastelaria e produtos afins. Oferece-se para o Algarve. Resposta a Leopoldo Machado — Rua do Outeiro da Lagoa — SERTÃ.

Trespassa-se

Estabelecimento bem situado em Olhão c/ ou s/ existência, servindo para qualquer ramo de negócio, por motivo de o proprietário não poder estar à testa.

Resposta à Rua Sacadura Cabral, 34 — OLHÃO.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mesclada, desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»

Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telefs. 72167/68 — OLHÃO

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Aonde brincam as crianças?

A FALTA de um parque infantil é total em Portimão. E é uma tremenda falta que interessa a todos os portimonenses, uns porque sejam pais, outros porque tenham o encargo de administrar as coisas públicas, outros ainda porque por estes assuntos se interessem como se seus próprios fossem.

É certo que nada se tem feito no sentido de minorar esta falta. Apenas por acaso, e talvez porque a coisa renda uns escudos ao seu concessionário, há no Largo Teixeira Gomes uma dúzia de triciclos e carrinhos de aluguer, em que a petizada, à tarde, mais ou menos se diverte. Os que tenham idade para isso, claro, que os outros, os mais pequenos, apenas poderão ver de longe a brincadeira e, ainda assim, arriscando-se a que sejam atropelados por um potente «bólide» lançado a cinco à hora! Como tem acontecido. E como tem acontecido os miúdos serem mordidos por cães vadios (ou não) que também ali andam, à tarde, acamaradando-se às brincadeiras da miudagem.

No jardim Visconde de Bivar havia outra concessão. Levou sumiço. Por causa da concorrência não seria, que a coisa dava para todos e ainda sobravam mangas.

A gente agora pode, evidentemente, levar as crianças ao jardim. Mas (oh santíssima inquisição!) que Deus defenda os bebés de ousarem pisar um farrapo de relva. Dá multa, diz o guarda. Se o pai recalcitra, chama a polícia. Está no «código». Há dias perguntámos ao homem que diabo de código era esse que proibia as crianças de pisar a relva. Respondeu-nos que era o código do sr. Qualquer Coisa que foi presidente da Câmara aqui há uns anos. E, pelos vistos, ainda está em vigor. Resta saber se também é do código desse senhor ex-presidente que os jardins possam ter arame farpado escondido entre as sebes. Livra!...

Pois, como íamos dizendo, a falta de um parque infantil é total em Portimão. Totalíssima. Se até o que poderia sê-lo (e lembramo-nos, para o efeito, do Viveiro Municipal tão mal aproveitado) está como toda a gente sabe, com certeza não vale a pena acrescentar mais.

Sabe-se, contudo, que uma sociedade civilizada dedica às crianças, além do amor que só por si não chega, o maior dos carinhos e cuidados. São elas, as crianças, o nosso melhor legado às sociedades futuras. Como os criarmos, aos nossos filhos, assim será criado esse futuro.

Daí que nos preocupe sobremaneira a questão de saber-se como e aonde brincarão as crianças portimonenses. Para além da necessidade de revogação imediata dos códigos do sr. Qualquer Coisa que foi há uns anos presidente da Câmara (a relva pode e deve ser pisada, ao menos pelas crianças, e os jardins não podem, seja a que pretexto for, ter um milímetro sequer de arame farpado!) parece-nos que deve o Município estudar com urgência a solução desta falta gravíssima, criando um parque infantil aonde as crianças possam entregar-se inteira e livremente às suas actividades lúdricas. Sem cães que as mordam, arames que as piquem, bólides que as atropelem, proibições, chinesices e outros ingredientes da arte de bem formar tarados, inibidos, mentecaptos e outros espécimes que bem conhecemos, até em cargos da maior responsabilidade!...

Septuagenário encontrado morto

Apareceu morto num caminho vicinal, próximo da sua residência, no sítio do Poço Mouro (Santa Bárbara de Nexe) o lavrador sr. Joaquim de Sousa, de 70 anos, casado. As autoridades procedem a investigações.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para aspirantes estagiários do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, no período de dois anos, sucessivamente renovável, os srs. Mário de Jesus da Conceição Afonso e Fernando Lázaro Bodeão Porto e Vitalino Mamede Mendonça da Rosária, colocados respectivamente nas Secções de Finanças de Lagoa e Loulé.

— Passaram à situação de aposentados os srs. José Manuel Cândido e Manuel Martins, cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.

CAFÉ CENTRAL

RESTAURANTE

Trespassa-se. Facilita-se condições. Motivo à vista.

Telefone 76 — MÉRTOLA

NA

Vinha, Pomares, Tomatais, Batatais

Utilize:

DITHANE* M-45 - míldios e pedrados

KARATHANE* - oídios (em polvilhação e pulverização)

KELTHANE* MF - ácaros

* marca registada ROHM AND HAAS -- U. S. A.

para mais esclarecimentos consultar os serviços técnicos de:

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora Beja - FARO - Alcobaça - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

VENDEDOR

Para trabalhar na Província do Algarve por conta de Empresa Industrial, em artigo de interesse, já introduzido no mercado.

Exige-se:

Bons antecedentes profissionais
Serviço militar cumprido
Adaptabilidade ao lugar
Entrada imediata

Oferece-se:

Boas condições de trabalho
Remuneração compatível com o lugar
Lugar estável e de futuro

Resposta manuscrita à Av. 5 de Outubro, 62 — Olhão.

DE UM ALGARVIO NA AUSTRÁLIA

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO PERANTE O CONSULADO GREGO DE SYDNEY

Na manifestação em frente do edifício do Consulado Geral da Grécia, em Sydney, tomaram parte, em solidariedade, gregos e espanhóis.

Um grupo de 150 pessoas, aproximadamente, concentrou-se junto ao edifício a fim de manifestar pùblicamente o seu desacordo pela situação política da Grécia e em sinal de protesto pelas medidas de excepção decretadas pelo governo espanhol em 25 de Janeiro. No grupo, formado por pessoas de ambos os sexos e diferentes nacionalidades, os manifestantes, transportando dísticos de ostensiva hostilidade contra os dois governos, permaneceram cerca de meia hora ante o edifício. Depois, formaram um cortejo até Hyde Park, onde estacionaram para alguns oradores usarem da palavra.

Durante os discursos, um grupo dos mais exaltados intentou dar fogo às efígies que transportavam, dos chefes de Estado grego e espanhol, o que originou a intervenção da polícia e deu motivo a escaramuças com a força pública, felizmente, sem graves consequências. Não houve feridos nem prisões.

Cinquenta polícias, devidamente uniformizados, acompanharam os manifestantes para impedir qualquer acção de violência.

OS IDIOMAS QUE MAIS SE FALAM NO MUNDO

Segundo um estudo feito pela Universidade de Washington (E. U. A.), fala-se no mundo 130 línguas básicas.

Eis os doze mais importantes dialectos, em relação com o número de pessoas que usam a sua língua nativa.

1, Chinês, 760 milhões; 2, Inglês, 250; 3, Indostano, 160; 4, Espanhol, 140; 5, Russo, 130; 6, Alemão, 100; 7, Japonês, 95; 8, Árabe, 80; 9, Bengali, 75; 10, Português, 75; 11, Francês, 65 e 12, Italiano, 55 milhões.

Desconhecemos o sistema utilizado pela Universidade de Washington para achar os supracitados números, mas duvidamos de que estes estejam rigorosamente exactos, pelo menos no que se refere à língua portuguesa, pois só o Brasil tem, à sua parte, uma população superior a oitenta milhões de habitantes, além de que a população de Portugal Continental e Ultramarino, ultrapassa os 20 milhões. Da soma destes números, existirão 25 milhões de pessoas que não usam a língua portuguesa?

ORLANDO DA SILVA

O chefe do Distrito visitou a Casa dos Rapazes de Faro e o Centro de Reeducação das Crianças Diminuídas

Na segunda-feira o sr. dr. Manuel Esquível, governador civil do nosso Distrito, visitou na capital algarvia duas instituições de assistência, do maior interesse social para toda a Província. Referimo-nos ao Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) e à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Na Casa dos Rapazes foi recebido pela direcção, a que preside o sr. Hélder Martins do Carmo, inteirando-se dos problemas mais prementes, detendo-se em especial na análise dos assuntos ligados à construção do tão necessário edifício-sede.

Na Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, visitou a escola que aquela mantém no salão do mercado, cedido pela edilidade, onde se processa a recuperação de algumas dezenas de crianças, numa obra do maior cunho humano.

O chefe do Distrito concedeu os subsídios de 5 000$00 à Casa dos Rapazes para obras nos anexos ao dormitório e de 25 000$00 à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, para amortização da dívida contraída pela aquisição do imóvel onde a mesma vai ser instalada.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Lavadeira Oferece-se

em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 11605.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

ARMAZÉM EM FARO

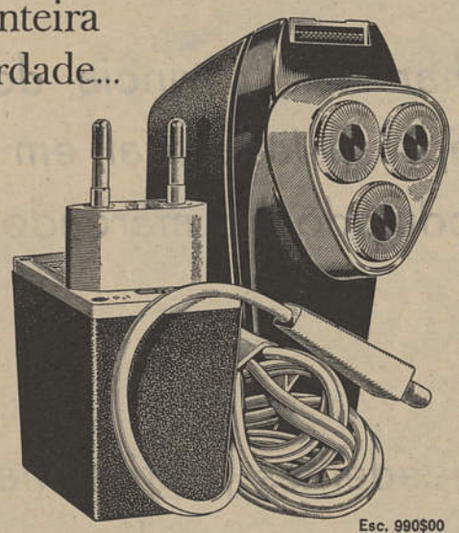
ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório - stand.

Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

Duas semanas de inteira liberdade...

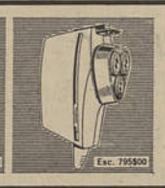
...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL — a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbeá-lo suavemente durante DUAS SEMANAS. A Philishave Universal é mais um «Triunfo da Técnica» PHILIPS.



Esc. 990$00

Esc. 440$00

Esc. 440$00



Esc. 795$00

Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear. Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

PHILISHAVE
a máquina de barbear do homem moderno

CONSULTE OS AGENTES

FARO / LOULÉ — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA. / PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA — CUNHA & DIAS, LDA.

PÓ E LAMA

EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

MESSINES — Os messinenses, habituados a martírios e incompreensões de vária ordem, depois do *inferno de lama,* durante um dos mais longos e rigorosos Invernos que há memória, agora e para manter uma já quase tradição, têm de aguentar o *inferno do pó*... É o custo da civilização, dizem os mais optimistas e benevolentes! Mas será mesmo?

Em Setembro de 1966, iniciaram-se os trabalhos para o abastecimento da água e saneamento na maior freguesia rural do Algarve e uma das mais importantes do País. Passaram-se mais de dois anos e as ruas encontram-se ainda todas esburacadas e sem pavimento. Não terá havido tempo suficiente para, pelo menos, já estarem prontas as estruturas das ruas mais importantes da povoação? Parece-nos que sim e só quem tem acompanhado o «rápido» andamento destas verdadeiras «obras de Santa Engrácia», poderá confirmá-lo. Passaram-se dois Invernos e um Verão e vamos entrar noutro. Os pobres dos lojistas que digam os prejuízos que o pó causa às suas fazendas. Teremos água este Verão? A pergunta é pertinente, mas justifica-se!

VOLTOU A NORMALIDADE A ADMINISTRAÇÃO DA CASA DO POVO

Depois de alguns anos em regime de comissão administrativa, a Casa do Povo acaba de voltar à normalidade administrativa. Tomaram posse há pouco os novos corpos gerentes, cuja constituição é a seguinte: assembleia geral: presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; vogais, Francisco Vargas Mogo e Gregório Pires da Luz. Direcção: presidente, João Afonso; secretário, João Cândido dos Reis Guerreiro.

As Casas do Povo têm papel importante na promoção do bem-estar e desenvolvimento das populações rurais e sendo S. Bartolomeu de Messines a maior freguesia da Província, muito há a fazer neste sentido. Conta-se com o apoio moral e material das entidades competentes, para que a boa vontade dos novos directores não esmoreça e algo se produza de útil e positivo. — *C.*

Foi empossada a Comissão Distrital da União Nacional

No salão nobre da Junta Distrital de Faro, que se encontrava repleto de público de toda a Província, realizou-se a cerimónia da posse da nova Comissão Distrital da União Nacional. Presidiu o sr. conselheiro dr. Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva daquele organismo, ladeado pelos srs. dr. Manuel Esquível, governador civil; dr. Jorge Correia, presidente da Comissão empossada; dr. Álvaro Garcia, vice-presidente da Comissão cessante; eng. Sebastião Ramires, deputado; conselheiro Miguel Bastos, da Comissão Executiva da U. N.; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e capitão Rafael Pereira, secretário da Comissão cessante. O prelado da diocese fez-se representar pelo cónego dr. Ferreira da Silva.

Após a leitura do auto de posse, de que se encarregou o sr. capitão Rafael Pereira, foi este assinado pelos membros da nova Comissão, srs. dr. Jorge Augusto Correia (presidente); dr. Manuel Elias Trigo Pereira (vice-presidente); dr. António Monteiro Baptista; dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel; dr. Manuel Pereira Fernando Vargas; dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha e dr. Ventura José Rocheta Gomes (vogais).

Usaram da palavra os srs. conselheiro Melo e Castro e dr. Álvaro Garcia, que saudaram os empossados, desejando-lhes felicidades no desempenho da sua missão.

Por fim discursou o dr. Jorge Augusto Correia, que agradeceu a presença das autoridades e fez oportunos comentários.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m2. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

sem ninguém lho pedir, a iniciativa particular?

Só o Algarve é que é Portugal, e escangalhou o resto do turismo do País, arruinando a Curia, o Buçaco e o Luso! Esta não lembraria a cavalo, nem talvez a burro crasso, mas lembrou a um jornal de Coimbra, feito por pessoas autorizadas a manifestar-se em letra de forma.

Por que não vai o nosso «Ponney», a trote, a galope, ou de avião, à Espanha, França, Itália, Inglaterra, Alemanha, ou a outros países da Europa, a perguntar qual a província que por vias do turismo arruinou as restantes?

Sempre aparece cada obtusa inconsciência!

C. da R.

Boite «FARRA»

Esplendidamente situada em Faro — dispondo de instalações modernas e afins, superiormente legalizada,

VENDE-SE

Aceita propostas, sem intermediários — M. ROSA BRITO — Faro.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Em Loulé realiza-se amanhã a festa a Nossa Senhora da Piedade, com o seguinte programa:

Às 10 horas, procissão que, saindo da igreja da Misericórdia, conduzirá a imagem para junto do monumento a Duarte Pacheco onde ficará exposta à devoção dos fiéis; às 14, venda das ofertas da Mesa; às 15, missa campal junto ao monumento a Duarte Pacheco, celebrada pelo sr. bispo do Algarve ou por um seu representante; às 17, procissão pelas ruas principais da vila, seguindo depois em marcha triunfal pela íngreme ladeira para o seu santuário onde será proferida ao microfone uma alocução.

Segunda-feira, às 8,30, concentração dos fiéis no Largo de São Francisco, de onde sairão em peregrinação até à capela da Senhora da Piedade, na qual haverá missa solene e sermão.

Lagos

Vende-se prédio na Rua Lima Leitão, 5, com frente para o Café Portugal e Praça Gil Eanes, no ponto mais central da cidade. Dirigir propostas a Augusto Duarte dos Reis — Rua Lobito, 1-2.º Esq. — Pombais — ODIVELAS.

Electrocutado ao podar laranjeiras

Quando o sr. António de Sousa Fitas, de 53 anos, podava laranjeiras numa horta do sr. Manuel Coelho Gonçalves, no lugar do Besouro (Faro), tocou inadvertidamente num cabo de alta-tensão e foi electrocutado.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60%, do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Edital N.º 23/69

Concessão do serviço público de transportes colectivos urbanos

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 19 de Março do corrente ano, que no dia 18 de Junho de 1969, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, se procederá à abertura de propostas para a concessão do serviço público de transportes colectivos dentro da zona urbana da sede do concelho de Faro.

O depósito provisório de 10 000$00 deve ser, prèviamente feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, de acordo com a minuta existente no respectivo programa do concurso.

O depósito definitivo será de 50 000$00, podendo, ser substituído por garantia bancária.

Os concorrentes poderão entregar directamente as suas propostas, depois de aberta a praça e lido o edital, depositá-las até à véspera do dia do concurso na Secretaria da Câmara ou remetê-las pelo correio, sob registo, de forma a darem entrada na mesma Secretaria dentro do último prazo referido.

Os restantes elementos a tomar em consideração, tais como programa do concurso, caderno de encargos, percursos, horários e tarifas estão patentes na Repartição Técnica e na Secretaria deste Município, durante as horas de expediente.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, **Joaquim Valadas Marques Rafael**, 1.º oficial, no impedimento do Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho, 14 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

João Henrique Vieira Branco

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empreiteiros recomendados pela SHELL PORTUGUESA, na aplicação de FLINTKOTE

FLINTKOTE

SHELL

Pavimentos

Impermeabilizações

QUARTEIRA, presente!

Dois meses passados, as esperanças são vagas e as resoluções mostram-se como de antes

DOIS meses decorreram após a tragédia de Fevereiro, pensando-se nessa altura que aqueles dias de tristes recordações e elevados prejuízos, seriam mais que suficientes para constituir aviso sério e em certa medida, também o suficiente para aclarar as previsões para o futuro e os erros do passado, já que as tristes realidades do presente não podiam ser evitadas.

Dissemos então que tudo o que se fizer no sentido de evitar o avanço do mar, seria contribuir para manter inviolável o nosso território. Quanto mais se reforçar a primeira linha, que neste caso são os prédios da beira-mar, maiores são as possibilidades de resistência dos restantes. Não constitui segredo para ninguém que assim tem sido e assim continuará a ser, se cruzarmos os braços, ou se aqueles que se mostram dispostos a resistir, forem impedidos de o fazer.

Depois da derrocada, o caminho a seguir é a reconstrução; antes desta, o reforço, porque prevenir, muitas vezes, é remediar. Assim nos parece, assim o terá entendido o chefe do distrito ao afagar as amarguras da derrota, compartilhando e sentindo, tal como os atingidos, os prejuízos da tragédia.

Dois meses depois, quase tudo está na mesma, inclusivamente o mercado; todos, mais ou menos, estão dispostos a reconstruir, reforçar de maneira sólida, para que os seus imóveis, não corram perigo, no próximo Inverno; os da retaguarda estão ansiosos, por ver reforçada a primeira fila. Por outro lado, o panorama nas redondezas do Largo do Mercado continua desolador. Segundo se diz, as facilidades na autorização de reconstrução, ou as justas pretensões de reforçar o que ficou de pé, esbarram com opiniões contrárias, originando a eterna morosidade que apenas servirá para permitir o avanço do mar. Ninguém discorda, nem deve discordar do teor das leis, mas há casos de interesse público em que, para se chegar a tempo, tem de se encurtar caminho. O caso de Quarteira, está precisamente necessitado de reflexos rápidos na resolução, para que a execução possa efectuar-se com a rapidez necessária.

Entende-se que nos terrenos do domínio público marítimo, tudo deva depender, da Direcção Hidráulica mas não se compreende muito bem, é que uma repartição com plenos poderes na área da sua jurisdição, tenha de recorrer a informações e pareceres de outras repartições, para poder autorizar. Quem manda, então, na faixa costeira? Pouco interessa saber-se, e mais lógico seria perguntar, quem sofreu os prejuízos que o mar tem causado, de há anos a esta parte, ou se não valerá a pena defender o que ainda não se perdeu? Diz-se que os muros de protecção, encurtam em parte o espaço de praia e daí a razão dos entraves postos nas pretensões defensivas. Compreende-se perfeitamente que haja o firme propósito de manter a praia com avultados metros, para que os banhistas possam tirar dela todo o proveito. E quando o mar ocupar esses espaços, para onde vão os banhistas?

Quarteira necessita com a maior urgência de ser defendida da fúria do mar e acreditou-se mesmo que tal necessidade se concretizasse num futuro próximo, mas essa justa aspiração, se depender de pareceres e opiniões várias, baseados em conhecimentos desactualizados, interesses, ou caprichosas inimizades pessoais, terá fatalmente de cair no esquecimento.

Os naturais de Quarteira, os que aqui residem e muito especialmente os que aqui têm alguns interesses, terão quanto antes de se unir nos seus sentimentos, porque a união faz a força e será nessa união que se pode edificar o progresso.

Bem sabemos que os responsáveis quarteirenses, são pouco numerosos e menos poderosos ainda, mas isso não é defeito, nem constitui razão para descrédito. Os cinco mil habitantes desta freguesia, na sua maioria gente da classe piscatória, têm de ter o seu elenco representativo, um grupo capaz de expor às entidades superiores, as necessidades da terra. Esse elenco tem de ser escolhido de entre os mais capacitados, pois é deles que tudo depende. Cruzar os braços, servindo na classe do «não te rales», já não se usa, nem pode beneficiar quem quer que seja, e muito menos uma terra como Quarteira, onde a vontade de crescimento por parte do sector privado é verdadeiramente notável e digna de certo orgulho.

Portanto, quarteirenses da «fina flor», que estas palavras sirvam de apelo às vossas consciências. Quarteira terá de ter o seu bairrismo, porque da vossa união, do vosso entendimento, da vossa coragem, do vosso procedimento como homens amigos do torrão natal, depende o futuro da nossa terra. Não importa o muito que urge fazer, se a vontade for superior a tudo isso. Não conta o que não se fez ou se podia ter feito, conta, sim, o que ainda pode e deve ser feito, porque querer é poder.

A primeira visita do novo presidente do Município a Quarteira

Na penúltima sexta-feira, esteve em Quarteira o sr. eng. António Américo Lopes Serra, novo presidente da Câmara Municipal de Loulé, que acompanhado dos srs. vice-presidente, engenheiro dos serviços camarários e presidente da Junta de Freguesia, percorreram vários locais inteirando-se o novo chefe do concelho de Loulé das mais prementes necessidades desta sua freguesia do sul. Em nome do povo quarteirense agradecemos e desejamos um feliz desempenho do novo cargo para que foi escolhido.

M. FARIA

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende

Gonçalves Beirão

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

. . . em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

Prossegue também o restauro do antigo Convento das Freiras pensando-se que nele se instalarão ainda, este ano, definitivamente, os museus farenses que lhe estão destinados.

Nos serviços de Saúde e Assistência despendeu-se 1 774 contos, dos quais cerca de 1 072 com a hospitalização de doentes pobres e subsídios a estabelecimentos de assistência, incluindo-se 387 contos para o C. A. T. do Pessoal da Câmara.

LUZ, ÁGUA E ESGOTOS

A evolução dos consumos e a necessidade de garantir as reservas adequadas na fonte principal de abastecimento, irá levar a uma ampliação da potência total instalada e a instalar na subestação. Por isso já foi adjudicada a aquisição de um transformador 30 000-6 000 V — 5 000 KVA, cuja entrada em funcionamento se prevê para o primeiro semestre deste ano.

Procurou-se melhorar a distribuição de electricidade e atender às constantes necessidades de ampliação, para isso se estabelecendo dois novos postos de transformação em Santo António do Alto, com os respectivos ramais de alta tensão, subterrâneos, a partir do P. T. da Alameda. E dentro de idênticas exigências se ampliou e remodelou o P. T. da Avenida de Sagres. Foram também concluídas as redes de distribuição em baixa tensão e respectivos P. T., nos sítios de Bordeira e Alface, bem como as linhas de alta tensão necessárias à ligação de cada um dos postos de transformação e iniciaram-se as construções dos postos de transformação nos sítios do Rio Seco, Patacão e Coiro da Burra, de modo a permitir melhor distribuição em cada um daqueles sítios e garantir futuras ampliações de rede.

No que respeita a águas, a exploração das captações do Medronhal, mostrou que o seu rendimento é muito inferior ao que inicialmente fora determinado pelos respectivos ensaios. Por esta razão procedeu-se ao rebaixamento de um dos furos, de 45 para 150 metros, tendo-se verificado uma melhoria apreciável no valor dos caudais elevados no referido furo. Igual procedimento se desejava levar a efeito em relação ao outro furo, já equipado, mas a firma encarregada de realizar o trabalho não o pôde concretizar.

No que se refere às freguesias rurais, já foi dado parecer pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, do plano geral apresentado, tendo o técnico responsável pelos projectos iniciado os trabalhos para a sua concretização.

No sector dos esgotos, concluiu-se em 1968 a obra do emissário da Ribeira das Lavadeiras, de fundamental importância para a zona da Penha, em plena urbanização, e iniciaram-se as obras da zona baixa da cidade, Ruas D. Francisco Gomes, Tenente Valadim, Santo António, Portugal, Largo das Mouras Velhas e outras, considerando em todas elas o sistema separativo, o que permitirá, num futuro próximo, diminuir, em grande parte, não só a poluição das águas da ria, como os cheiros que por vezes se fazem sentir na parte baixa da cidade nas épocas de maior calor. Estes trabalhos foram dificultados e demorados, quer pelo mau tempo, dificuldades de mão-de-obra e técnicas, quer ainda pela sua própria natureza. Na zona de mais densa ocupação e trânsito da cidade, houve que fazer novos esgotos (separativos) mantendo as necessárias condições de salubridade dos ocupantes.

Lagos

Trespassa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Estrada «morta» a que urge dar vida no concelho de Alcoutim

Da estrada de Alcoutim a Martinlongo, sai um ramal que passa por Alcaria Cova e deveria vir a passar por Alcaria Queimada e Zambujal, ligando à aldeia de Vaqueiros. Este ramal, construído há cinco anos, vai dar até à povoação da Rocha Pelada, na margem esquerda da Ribeira da Foupana. Como não se lhe deu continuidade, está o mato a crescer dentro da estrada, a qual, se não for tratada dentro em breve, prosseguindo-se com a sua construção, ficará intransitável.

Os moradores de todas aquelas zonas estão bloqueados, não tendo por onde sair em caso de chuva. Quando há por ali doenças graves, os carros de praça não podem lá chegar, com mau tempo e não querem fazê-lo com bom tempo, porque o caminho arruína as viaturas.

Os funcionários da Câmara Municipal de Alcoutim alegam que a continuação do ramal depende dos serviços da ponte da Ribeira da Foupana, estando assim alguns milhares de pessoas das terras vizinhas sem a assistência nem os transportes de que tanto necessitam, pelo que conviria dar alguma rápida solução ao problema.

Actua hoje em Évora o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

No prosseguimento do meritório, oportuno e valioso intercâmbio, que desde há alguns anos se vem mantendo entre os Grupos de Teatro da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, de Évora e do Círculo Cultural do Algarve, actua hoje na cidade-museu o conhecido elenco algarvio.

O espectáculo efectuar-se-á no Teatro Garcia de Resende e é constituído pela apresentação da peça «Antígona», de Jean Anouilh, representada pelos amadores eborenses e «A Cantora Careca», de Ionesco, pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

A encenação é dos srs. Manuel Américo Peres («Antígona») e dr. José Luís Louro («A cantora careca»).

Amanhã, às 11 horas na sede da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, o dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do conhecido elenco de Faro, pronunciará uma palestra-colóquio sobre «Problemas de encenação no Teatro Amador», a qual será ilustrada com trechos da peça «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

Mais uma jornada de grande validade, esta que os dois grupos de amadores vão proporcionar.

Empregado de Mesa
Oferece-se

Para café ou cervejaria. Com carteira profissional. Trabalha durante a época de Verão ou efectivo.

Dirigir a Francisco João Guerreiro — Grenhas — Fonte da Murta — S. Brás de Alportel.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

Consultórios { R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 / Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

Vende-se horta

No sítio da Norinha, Silves, 18 500 m2, com 200 laranjeiras e mais árvores de fruto, 2 moradias rente à estrada, um serro com uma vista linda.

Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

Ajudante Correspondente

Importante organização exportadora do Algarve, precisa de Ajudante de Correspondente de Línguas Estrangeiras, sabendo perfeitamente Francês e Inglês, com muita prática de dactilografia e expediente geral de escritório. Informar estado, naturalidade, residência, firmas onde trabalhou, prática profissional, referências, etc. Se estiver empregado/a, guarda-se o máximo sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 11 556.

COM MASSAS...

...Triunfo!

ANTIGUIDADES

CAVACO

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

ANÚNCIO

Encontra-se aberta, devendo dar entrada no Instituto de Obras Sociais em Lisboa até 30 de Abril, a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhas de beneficiários das Caixas de Previdência.

Para maiores esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

CARTAS à Redacção

O perigo dos aeroportos junto às cidades

Caracas, 30 de Março de 1969

Sr. director,

Sou assinante do jornal de que V. é digno director e tenho a minha residência na Venezuela, na cidade de Caracas.

Sabendo que V. se preocupa bastante pela nossa província do Algarve, quero aproveitar a oportunidade para falar sobre o Aeroporto de Faro, pois, quando estive de férias em Portugal, nessa cidade, pude observar que os aviões, quando levantam voo, passam por cima da cidade, junto aos telhados das casas.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. que aqui, na Venezuela, na cidade de Maracaibo, há poucos dias houve um grande acidente de aviação, que causou a morte a 70 pessoas e 150 feridos em terra, e mais 80 passageiros mortos, assim como várias casas destruídas. O avião da Viasa, ao levantar voo, caiu sobre um bairro que fica aproximadamente uns 400 metros retirado do final da pista. Eu, ao ouvir as primeiras informações sobre a tragédia, lembrei-me que o mesmo pode passar na cidade de Faro, se as autoridades competentes não tomarem as medidas necessárias para evitar que os aviões passem por cima da cidade ao levantar voo, visto que em qualquer momento pode suceder uma tragédia. As autoridades venezuelanas, depois do ocorrido é que estão tomando as devidas precauções a esse respeito. É como diz o ditado: «depois da casa roubada, portas novas».

Sem outro assunto por agora, me subscrevo com a maior estima e consideração,

De V. etc.,

José João Gago Bento

Desfolhada «infrutífera»

Sr. director,

Sobre as telhas de rosalite entoavam as lentas gotas de água que caíam nesse dia. Eu e alguns dos meus colegas esperávamos ansiosos pelo Festival da Canção Europeia.

Nesse sábado, hora após hora, ouvia-se nas emissoras Voz de Angola e Emissora Católica, comentários dos nossos repórteres presentes em Madrid; a canção que representaria o nosso País dava-nos a perspectiva de uma boa classificação, coisa que ainda não havia acontecido. Não confiei nessa ilusão, porém, não me desagradava tal ideia, como é óbvio; já tinha ouvido todas as canções representativas e fiquei com esperança que a nossa «Desfolhada» conseguiria uma classidicação honrosa.

Aguardámos, às 22 horas, o início da grande corrida ao título, impacientámo-nos a esperar pela nossa representante, e até lá tivemos de ouvir todos os fracassos.

Mais uma espera, melhor teria sido dormir e aguardar que chegasse o primeiro de Abril para sabermos o resultado; pelo menos não o aceitaríamos como verdade. O Palácio Real em Madrid começou a ficar confuso com a votação, que findou com quatro primeiros classificados; a canção que se dizia favorita (pelo menos entre nós), a «Desfolhada», recebeu a «óptima» classificação de quatro pontos. Digo «óptima», porque sempre tenho sido optimista. Em todo o caso, parabéns Simone . . .

O Benfica foi eliminado, o Porto idem, o Setúbal também e a nossa «Desfolhada» só com quatro pontos... Mas, quando acabam as decepções?

Para nós, militares, nestas terras longínquas resta-nos ainda o conforto das nossas correspondentes.

Carlos Alberto
(em serviço em Angola)

Perigo nas praias

Sr. director,

Em consequência do sismo de 28 de Fevereiro, verificámos, além dos desastres nos prédios e pessoais, inúmeros desmoronamentos de rochas, na nossa costa algarvia.

Além das rochas já desmoronadas, existem muitas outras em péssimo estado de segurança. Armação de Pêra, Albufeira e Praia da Rocha, por exemplo, são praias que, devido à predominância de rochas, produzem belas sombras, geralmente ocupadas pelos turistas ou pelos forasteiros que ao domingo vão à praia refrescar-se com um banho salgado.

Infelizmente, verifica-se que não há o mínimo de cuidado com essa gente, ou com as crianças que sob os toldos se abrigam.

Até há alguns anos, pouco havia que temer, mas ùltimamente, em consequência dos rigorosos Invernos de que temos sido vítimas, essas rochas são um perigo para a população.

Portanto, há que tomar o devido cuidado com essas ratoeiras espalhadas pelas praias algarvias. Por parte do turismo, há que tomar sem demora, providências neste sentido, para evitar que umas férias de Verão passadas no Algarve, terminem em tragédia. Mas há também que tomar providências por parte de cada algarvio, pois cada um de nós faz falta para um Algarve melhor.

Por que se não põem umas simples tabuletas de madeira escritas em várias línguas, a despertar o perigo das praias? — É uma sugestão, que creio que seja bastante razoável de executar e que certamente produzirá o efeito devido, evitando que algo de aborrecido aconteça.

Isto, enquanto se não reparam essas esculturas da natureza que, executadas com mãos de ouro, embelezam a nossa costa, tornando-a uma verdadeira exposição de arte no não menos belo salão que é o Algarve.

CABRITA DO CARMO

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins Telef. 21 — Castro Verde.

PALHAS

de trigo de 3 arames p/ alimentação de animais e p/ camas. Vende-se. Informa Manuel Oliveira Rosa Júnior - Tel. 263 - Vila Real de Santo António

SORGOS HÍBRIDOS
ASGROW

- para forragem e para grão
- grandes produções
- altos valores em proteínas

Distribuidores exclusivos:

Valadas, Lda.

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA-2

Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora
Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

CORREIO de LAGOS

Decorrem com muita lentidão os trabalhos de valorização da Costa de Oiro

Quem, como nós, admira as belezas da Costa de Oiro não poderá deixar de reparar na lentidão com que decorrem os trabalhos tendentes à sua valorização. Na passada semana apenas se completou a limpeza da escada da praia Formosa e se iniciou a do Pinhão.

Em pleno mês de Abril, que tem trazido até nós elevado número de turistas estrangeiros, quantos não se terão inteirado do célebre cano a escoar líquidos provenientes de esgotos, na praia Dona Ana? E os que tenham ido até à praia do Camilo, que juízo terão feito do estado de abandono a que têm sido votados o acesso e zona de protecção?

Desde o sismo de 28 de Fevereiro está vedada ao trânsito de veículos a praia do Pinhão devido à queda de um muro, cujos destroços servem para a rapaziada, pródiga em mal-fazer, prejudicar o que foi feito pelo lacobrigense José Ferreira Canelas e muito contribuiu para que não ficássemos privados do percurso à beira-mar Pinhão--Dona Ana. Há ainda que atentar nas obstruções aqui e ali, por aluimento e provocar a queda de troços de rochas que se afiguram perigosos por terem bastantes fendas e que em determinado momento poderão ruir e originar males que estamos a tempo de evitar.

No domingo, apesar do vento, em todas as praias da Dona Ana à Formosa viam-se pessoas a banhar-se e a gozar as carícias do mar, porque estas praias oferecem abrigo de tal forma convidativo que só afastam quando a chuva cai. Sendo assim, teremos o direito de as deixar votadas ao abandono?

O arruamento que serve o Hotel de Lagos

Há alguns meses que se construiu um arruamento para facilitar o acesso ao Hotel de Lagos, o qual, partindo da Rua António Crisógno dos Santos, vai ligar à Rua Nova da Aldeia.

Para sabermos se pertenceria ao domínio público avistámo-nos com a gerência do hotel, tendo ficado esclarecidos de que há entendimento com o Município sobre o que está feito e o que está por fazer, mas nada assente sobre se ficará ou não, propriedade privada.

Ora, como neste caso se nos afigura necessário interromper o trânsito na ligação com a Rua Nova da Aldeia e vedar a entrada junto à Rua António Crisógno dos Santos ou pelo menos sinalizá-la, oxalá tudo se encaminhe para que aquele fique do domínio público, pois seria mais um acesso a valorizar a zona da Aldeia Nova sem prejuízo da empresa do hotel que, a avaliar pelo que sabemos, não se tem poupado a esforços para o embelezamento da sua propriedade e consequente bom aspecto das propriedades vizinhas.

Ainda os serviços médico-sociais das Caixas de Previdência

Por mais de uma vez temos chamado a atenção de quem de direito no sentido de se evitarem aglomerações à porta da Delegação dos Serviços Médico-Sociais em Lagos. Infelizmente não temos sido atendidos e os reparos desfavoráveis aumentam de dia para dia, em desprestígio de tais serviços.

Que algo está mal já todos viram, que temos defendido a modalidade de cada beneficiário consultar o médico que entender, para se evitar o mal apontado e outros filhos da forma como o serviço está organizado em Lagos, sabem pelo menos os que acompanham os nossos apontamentos. Estamos mesmo convencidos de que a nossa voz já chegou à fonte, que poderá fornecer, se não toda a «água» de que os serviços carecem para bom funcionamento, pelo menos para saciar a sede dos que na via pública, aguardando horas e horas a vez de beber, podem morrer à míngua do precioso líquido, ou agravarem os seus males pelo sol ardente de Verão e chuva de Inverno. Assim, apelamos da Federação das Caixas de Previdência, medidas tendentes, pelo menos a evitar as aglomerações na via pública, o que se afigura possível com a permanência ali de um funcionário mesmo nas horas estabelecidas para as refeições.

O C. I. C. A. 5 e a nossa colaboração

Nos tempos que decorrem em que as pessoas regra geral se consideram segundo as posições de que desfrutam, é-nos grato registar que os comandantes do C. I. C. A. 5 nos têm considerado pela colaboração dispensada de harmonia com as nossas reduzidas possibilidades. Assim procederam os srs. major Esteves, e tenentes-coronéis Godinho, Dias e Tavares de Pina, este recentemente colocado no C. I. C. A. 4, e de quem recebemos carta com palavras de agradecimento pela colaboração dispensada durante a sua estadia na bela cidade de Lagos. Foi substituído no comando pelo major sr. João Domingos dos Santos Inácio, que goza de gerais simpatias pela modéstia e aprumo que o caracterizam, estando convencidos de que continuará com êxito, a obra dos seus antecessores para que Lagos se orgulhe cada vez mais do Centro de Instrução Militar com que conta.

Foi inaugurado o café-restaurante Janelas da Trindade

Em ambiente de confraternização decorreu no sábado passado a inauguração do café-restaurante Janelas da Trindade, a que assistiram os srs. presidente da Câmara e comandante do Posto da G. N. R., sinal de que as autoridades não se alheiam de uma obra que honra Lagos.

Tivemos ensejo de troca de impressões com o industrial algarvio sr. João Bernardo Baptista a quem a obra se deve, e outras poderão vir a dever-se se facilidades surgirem da parte dos que superintendem.

Lagos está carecida de casas de renda económica e o sr. Baptista falou-nos de um projecto que, a realizar-se, pode resultar proveitoso para a cidade.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Ourivesaria e oficina

Trespassa-se em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 6, telef. 172. Bom local, óptima montra, clientes dedicados e preço acessível.

Tratar com o próprio.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 630 — 19-4-1969

Repartição de Finanças do Concelho de Silves

Anúncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia quinze de Maio de 1969, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Ataíde Santinho Coelho e mulher Maria Gertrudes Viegas Coelho, moradores em São Marcos da Serra, deste concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIOS

1.º) — Um prédio urbano, sito na Rua da Ribeira, do povo e freguesia de São Marcos da Serra, deste concelho de Silves, que se compõe de três compartimentos no rés do chão destinados a comércio e um na cave destinado a arrecadação e quintal, confrontando do norte com a Rua do Cemitério, do sul com a Rua da Ribeira, do nascente com Joaquim Ramos e do poente com a Travessa do Cemitério, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 984, com o valor matricial de 69 120$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 24 673, a folhas 27 do Livro B-61, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 69 120$00;

2.º) — Um prédio urbano, sito na Travessa do Cemitério, do povo e freguesia de São Marcos da Serra, que se compõe de rés do chão e primeiro andar com uma divisão em cada andar e um anexo destinado a arrecadação, confrontando do norte com a Rua Nova da Ribeira, do sul com António Inácio do Nascimento, do nascente com Custódio Manuel Perpétuo e do poente com a Travessa do Cemitério, tem a área de 35 metros quadrados coberta, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 983, com o valor matricial de 21 600$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 26 461, a folhas 138 do Livro B-65, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 21 600$00;

3.º) — Metade indivisa de um prédio rústico nos arredores do povo e freguesia de São Marcos da Serra, concelho de Silves, que se compõe de uma horta com terra de regadio, oliveiras e mais árvores de fruto, que confronta do norte com Daniel Afonso da Palma, do poente com o Caminho Público, do sul com José Feliciano e do nascente com a Ribeira, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 1309, de cujo artigo constitui metade indivisa, e a cuja fracção corresponde o valor matricial de 18 165$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 26 462, a folhas 138-verso do Livro B-65, que vai à primeira praça pelo valor de 18 165$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, aos 12-4-69.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

TINTAS «EXCELSIOR»

seguro de vida acumulável

100$00 POR MÊS

* uma garantia para os seus
* um capital para si
* um dote que pode dar a seus filhos

Confiantes no papá
que sabe ensinar e preparar os caminhos do futuro.
Poupando um pouco, mensalmente,
você ganhou para os seus um capital de confiança.

Recorte e envie preenchido à SAGRES
Travessa do Carmo, 11 • Lisboa – 2

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — **sem compromisso** — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

SAGRES
seguros

Lucienne Letondal, conhecida comediante francesa, actua em Faro

Na terça-feira, às 21,30, realiza-se na Aliança Francesa de Faro um recital de poesia, em nova e valiosa iniciativa daquele organismo, que tem trazido até ao Algarve destacadas figuras da arte e do pensamento da França.

Desta feita teremos a notável comediante Lucienne Letondal, que apresenta um verdadeiro espectáculo da arte de declamar, intitulado «Humour et poésie».

Estamos certos de que mais uma vez o salão da Aliança Francesa de Faro se encherá de público interessado em apreciar o alto poder interpretativo da grande artista.

Trespassa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

Nova esperança para as gentes da Fuseta

ESTEVE há dias na Fuseta o sr. eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos e ligado a esta terra por laços de família. Acompanhava-o o sr. eng. Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos daquele departamento. Conhecendo bem a magnitude do problema que preocupa as gentes da «noiva branca do mar», uma vez que sem a devida solução se corre o risco de a votar a um total ostracismo, foi pois com justificada esperança que se soube desta visita.

O sr. eng. Palma Carlos e a Direcção Geral que chefia, têm estudado o assunto e não foi esta a primeira vez que esteve na Fuseta para se debruçar sobre um problema que mais que a uma terra importa a um concelho e à própria economia provincial.

Sabemos que em breve serão iniciadas obras de regularização do acesso à barra, possibilitando assim que de novo a laboriosa classe piscatória local exerça a faina, que é básica para a economia fusetense.

Foi uma visita de trabalhos, quase incógnita, mas das conclusões tiradas e de quanto nos foi dado saber, espera-se que surja o início, tão ansiosamente desejado, das referidas obras.

Ao sr. eng. Armando da Palma Carlos, que sabemos bem quanto estima a terra de seu saudoso e querido pai, aqui expressamos o agradecimento das gentes da Fuseta por vermos em vias de possível solução um assunto tantas vezes ventilado nas nossas colunas.

Mais do que tudo, nos apraz dizer que esta sua presença, é uma esperança luminosa, clara e firmada pela certeza de que, com a sua acção esclarecida, em breve os nossos pescadores terão aberto o acesso ao mar que é o seu campo de trabalho, com todas as vantagens que daí advêm.

Em relação à praia, cremos que o mesmo sucederá, pois não há que menosprezar a valia dessa faixa de terra, entre dois azúis: o do céu e o do mar atlântico.

A equitativa solução do assunto importa a toda a Fuseta e por isso se justifica que esta presença do sr. eng. Armando da Palma Carlos, se traduza numa nova esperança para as gentes desta terra branca e soalheira.

JOÃO LEAL

Decorreu muito animado o jantar da Páscoa na Casa dos Rapazes em Faro

Foi uma jornada particularmente significativa esta que se viveu no domingo de Páscoa na benemérita Casa dos Rapazes, em Faro. Dia de festa nas famílias, foi-o também na grande e unida família, que são a direcção e os internados naquela obra que a todo o Algarve importa. Assim, o jantar decorreu em ambiente festivo, com a nota tocante de se encontrarem presentes os dirigentes da Casa dos Rapazes, acompanhados por suas esposas, nesse convívio de alto valor humano e educativo. E houve bolos, que generosas senhoras ofertaram e amêndoas, com que vários estabelecimentos comerciais quiseram dar o seu contributo.

Não esqueceu a Casa dos Rapazes uma obra sua congénere, o Asilo de Santa Isabel, que tanta acção tem operado ao longo de várias décadas em prol das meninas desprotegidas. E assim dois jovens da Casa dos Rapazes, por sinal com irmãs no Asilo de Santa Isabel, ali estiveram a ofertar dos seus bolos e das suas amêndoas.

A direcção da Casa dos Rapazes, pede-nos para expressarmos o seu público agradecimento a todas as senhoras e estabelecimentos comerciais que generosamente colaboraram nesta significativa jornada.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º- FARO
TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7% a 10%
Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos
Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa
— Telefones 45843 — 47843

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

Comentário de JOÃO LEAL

O Barreirense campeão da zona sul

Mais uma vez (e cremos ser o recordista português neste aspecto) o Barreirense ascende à 1.ª Divisão Nacional. Não foi necessário aguardar a derradeira jornada para se conhecer que assim sucederia, pois no domingo já houve festa rija na vila fabril. Aliás, durante todo o campeonato mostrou-se a turma mais regular, vincando as suas pretensões e aspirações, que soube concretizar.

Em Portimão, houve na última jornada um daqueles encontros de «cumprir calendário», pondo frente a frente dois clubes sem problemas classificativos a resolver. Um pormenor porém há, que o é, de agrado: a obtenção pelos barlaventinos de 3 tentos. Esquecidos de marcar há algumas jornadas, o facto revela que finalmente a dianteira resolveu acabar com o «defeso».

E se é certo que o Nacional termina amanhã, temos a Taça Ribeiro dos Reis, onde o Portimonense será o único clube algarvio, pelo que este novo acerto do ataque pode querer significar uma boa presença naquela competição.

Amanhã, a turma barlaventina vai de abalada até Santarém. É mais um desafio para cumprir, mas a verificar-se a vitória dos nossos comprovincianos, e no caso da derrota do Peniche em Sintra, o Portimonense ocuparia na classificação final um degrau mais acima. E isto, sem interesses nem vantagens, é sempre motivo de regozijo e de apreço.

O jogo Portimonense-Sintrense, que terminou com a vitória dos algarvios por 3-1, foi dirigido pelo sr. Virgílio Baptista, de Setúbal.

As equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Cabrita, Hélio, Morujo e Rebelo; Vítor (aos 30 minutos Celestino) e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira.

Sintrense — Alberto; Brinca, Elias, Rocha e Madeira; Valente e Dias (aos 71 minutos Marquitos); Marques, José João, Roque e Pardal II.

Os tentos foram marcados por Pacheco (aos 2 minutos), Ramos (aos 44 na transformação de uma grande penalidade) e Carlos Pereira, aos 83) pelo Portimonense; Marques, aos 52 m.) apontou o tento da turma visitante.

3.ª Divisão

Amanhã, jogam-se as meias-finais

O Estádio Municipal de Faro é amanhã cenário do primeiro jogo das meias finais da III Divisão Nacional. O Farense (vencedor da zona D) defrontará o Atlético Marinhense (vencedor da zona C). Pouco se sabe do conjunto visitante, que teve um campeonato difícil, dado a séria luta movida por vários clubes, de que destacamos o União de Leiria. Pelas suas características julgamos se tratará de uma partida do maior interesse. O Farense procurará por certo resolver a eliminatória neste encontro. A turma actuará desfalcada de alguns dos seus titulares (Torpes, castigado; Mina, lesionado, etc), mas encontra-se moralizada para prosseguir a magnífica carreira desenvolvida.

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Nacional de Juniores

O Lusitano no comando

Reatou a sua marcha o Nacional de Juniores, cuja 1.ª fase se aproxima do fim. O Lusitano prossegue no comando, não obstante a perseguição que lhe tem sido movida pelos lusitanistas de Évora e pelo Olhanense. Aliás, deste trio sairá o apurado para os quartos de final. Mas parece-nos que o onze vila-realense, onde actua o internacional Domingos, possa vir a chamar a si o triunfo.

Nacional de Juvenis

O Olhanense, vencedor da 16.ª série

Terminou no domingo a disputa da 1.ª fase do Nacional de Juvenis. Na 16.ª série, em que se encontravam três clubes algarvios, Olhanense, Esperança e Lusitano, a vitória pertenceu à turma da Vila Cubista. Acrescente-se que este triunfo foi alcançado com a vitória obtida oito dias antes em Lagos e que destronou o Esperança do comando. No domingo, o Olhanense ao vencer em Aljustrel por 1-0 conquistou o título, prosseguindo assim na competição, com todo o merecimento.

Amanhã os juvenis de Olhão deslocam-se à cidade museu, a defrontar o Sport Lisboa e Évora. O segundo encontro desenrolar-se-á no dia 27 no Estádio Padinha.

O vencedor defrontará o apurado dos jogos a disputar entre o Benfica e o Montijo.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense, 3 — Sintrense, 1

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano, 3 — Desp. Beja, 0
Aljustrelense, 0 — Olhanense, 1
Lus. de Évora, 3 — Borbense, 2

NACIONAL DE JUVENIS

Aljustrelense, 0 — Olhanense, 1
Esperança, 3 — Lusitano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os Leões-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL
(MEIAS FINAIS)

Farense-Marinhense

NACIONAL DE JUNIORES

Olhanense-Lusitano
Desp. de Beja-Lusitano de Évora
Borbense-Aljustrelense

NACIONAL DE JUVENIS
(2.ª FASE)

Sport Lisboa e Évora-Olhanense

Classificações

2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Barreirense, 40 pontos; 2.º, Torriense, 36; 3.º, Montijo, 31; 4.º, Peniche, 30; 5.º, Portimonense, 29; 6.ºs, Os Leões e Sesimbra, 24; 8.º, Seixal, 23; 9.º, Lusitano, 21; 10.º, Sintrense, 20; 11.ºs, Luso e Almada, 19; 13.º, Oriental, 18 e 14.º, Alhandra, 16 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

1.º, Lusitano V. R., 9 pontos; 2.ºs, Olhanense e Lusitano de Évora, 8; 4.º, Desportivo de Beja, 5; 5.º, Aljustrelense, 4; 6.º, Borbense, 2 pontos.

NACIONAL DE JUVENIS

1.º, Olhanense, 9 pontos; 2.º, Esperança, 8; 3.º, Lusitano, 5; 4.º, Aljustrelense, 2 pontos.

TINTAS «EXCELSIOR»

13 DIAS COM FLOR DE AMENDOEIRA

Um livro que MARINA ALGARVIA (Maria Carlota) escreveu pensando nas crianças que iriam lê-lo.

EDITORIAL POLIS — LISBOA

ATLETISMO

Vitória do Faro e Benfica (equipa A) na III Estafeta Olhão-Faro

Com a participação de 32 atletas, representando o Esperança de Lagos, Boa Vista de Portimão, Atlético de Loulé, Faro e Benfica e Farense, disputou-se no domingo a III Estafeta Olhão-Faro, prova organizada pelo Sporting Clube Farense, em colaboração com a Associação de Atletismo de Faro, assinalando o 59.º aniversário do clube promotor.

A partida foi dada às 11,30 da Avenida da República, em Olhão, de onde os atletas seguiram para a Estrada Nacional n.º 125. Este primeiro percurso de 2 quilómetros foi corrido pelos juvenis, saindo vencedor o campeão nacional Carlos Cabral, do Esperança de Lagos. Os 2.º e 3.º percursos foram destinados a atletas juniores, cada um na extensão de 2,5 quilómetros. A parte final foi reservada a atletas seniores, na extensão de 3 quilómetros, com a difícil subida que fica antes da estação da Rádio Naval, seguindo pela Rua Reitor Teixeira Guedes, até ao Largo do Mercado, onde estava instalada a meta.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Sport Faro e Benfica (equipa A), António de Almeida, Odílio Valente, Cabrita Gonçalves e Arlindo Chumbinho), 31 m, 52 s, taça Comissão Municipal de Turismo de Faro; 2.º, Boa Vista de Portimão (equipa A — Arlindo Duarte, Jacinto Silva, Belarmino Canelas e Rehling Josef), 32 m e 40 s, taça «Seguros Soberana»; 3.º, Boa Vista de Portimão (equipa B — José Serra, Carlos Caetano, Carlos Marreiros e António Custódio), 33 m e 34 s, taça E. V. A.; 4.º, Atlético de Loulé (Vítor Correia, Fernando Baptista, Sérgio de Sousa e Reinaldo Correia), 34 m e 05 s, taça Ourivesaria Miranda Junior; 5.º, Faro e Benfica (equipa B — Vítor Ramos, Dinis António, Luís Ventura e José Parreira), 34 m e 08 s, taça Sporting Farense; 6.º, Esperança de Lagos (Carlos Cabral, Vítor Fernandes, Francisco da Cruz e José Pacheco), 34 m e 43 s, taça Casa Campião; 7.º, Farense (equipa A — Jorge Custódio, Carlos Mascarenhas, João Grelha dos Santos e Francisco Alexandre), 35 m e 41 s, taça Cervejaria Aquário; 8.º, Farense (equipa B — Henrique dos Santos, Jorge da Costa, Virgílio Alberto e José Sobral), 35 m e 43 s.

No final foram entregues os troféus em disputa, dispensando o público calorosos aplausos a todas as equipas participantes.

Carlos Cabral (Esperança) e Arlindo Duarte (Boa Vista) primeiros classificados em juvenis, receberam os troféus instituídos pela F. I. A. A. L. e Seguros Ultramarina.

Um pormenor curioso a referir nesta magnífica prova: a presença dum atleta alemão, Rehling Josef, envergando a camisola do Boa Vista de Portimão.

II Praia da Rocha-Portimão

O Clube de Futebol Boa Vista de Portimão, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro e o patrocínio da Câmara Municipal (Secção de Turismo) e de outras entidades, faz disputar amanhã, às 17,30, o II Praia da Rocha-Portimão, destinado a atletas filiados nas associações regionais (juniores e seniores), populares e individuais, com a idade mínima de 17 anos.

Os prémios constam de taças para as quatro primeiras equipas filiadas, duas para a primeira e segunda equipas algarvias filiadas e duas para a primeira e segunda (populares), além de medalhas, para os 3 primeiros classificados individuais filiados, 3 para a primeira equipa e 3 para a segunda equipa, filiadas e ainda 3 para a primeira algarvia.

Hoje e amanhã efectua-se o Regional de Iniciados em Lagos

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito hoje e amanhã no Campo do Rossio da Trindade, em Lagos, o Campeonato Regional de Iniciados, promovendo também a disputa de provas extra para Juvenis, Juniores e Seniores. O programa é o seguinte: hoje, às 16,30: Campeonato Regional de Iniciados: eliminatória dos 60 metros, disco, dardo, comprimento, final dos 60 metros e eliminatórias dos 600 metros; provas extra: 80m e 700m (Juvenis); 400m (Juniores) (Seniores); comprimento e disco (Juvenis, Juniores e Seniores).

Amanhã, às 10 horas: Iniciados — final 600 metros, 4×60m; peso e altura; provas extra: 250 metros e 1 500 metros (Juvenis); 200 metros (Juniores e Seniores); triplo, altura e peso (Juvenis, Juniores e Seniores).

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

No encontro Carnide-Casa dos Pescadores de Portimão, a contar para a «Taça de Portugal» em basquetebol, a vitória coube à equipa algarvia por 28-36. Na 2.ª eliminatória a Casa dos Pescadores de Portimão defrontará o cinco da Faculdade de Ciências.

O Farense, que na 1.ª eliminatória venceu o Atlético, ficou isento, por sorteio, desta 2.ª eliminatória.

CICLISMO

António Graça, do Ginásio de Tavira, foi o 10.º classificado no Grande Prémio Riopele

Com 5 etapas, disputou-se na região nortenha o Grande Prémio Riopele, prova organizada pela Associação de Ciclismo do Porto. Na classificação final os ciclistas tavirenses obtiveram as seguintes posições: 10.º, António Graça, 17 horas, 11 minutos e 21 segundos; 39.º, Francisco Martins, 17, 24 e 21; 47.º, José Diogo, 17, 28 e 20.

Venceu o sportinguista Joaquim Agostinho, que totalizou 17 h., 6 m. e 42 s. Colectivamente o triunfo foi para o Sporting (51 h. 28 m e 47 s), ocupando o Ginásio Clube de Tavira a 7.ª posição (52 h., 0 m. e 41 s.).

Pesca Desportiva

O C. A. P. de Faro promove amanhã a Prova de Abertura

Com elevado número de concorrentes disputa-se amanhã no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, um concurso de pesca desportiva que se denomina Prova de Abertura e é organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

Na referida prova estão em disputa várias taças gentilmente oferecidas pelas seguintes firmas: Sociedade Portuguesa Cavan; Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.; Companhia de Seguros «A Mundial»; Companhia de Seguros Comércio e Indústria; Farauto, Lda.; e Companhia de Seguros Ourique.

XADREZ

Portimão, 3—Huelva, 6

O VII Portimão-Huelva em Xadrez, que decorreu no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, no último sábado, terminou com a vitória da equipa visitante por 6-3.

Individualmente, verificaram-se os seguintes resultados: eng. Hélder Sardinha venceu Cecilio; Carvalho e Rego, Joaquim Prazeres, Jorge Cruz e Francisco J. Furtado empataram respectivamente com Aroca, Gimeno, Duclos e Del Pino; Candeias Nunes, José Luciano, António Gonçalves e Deodato Guerreiro perderam as partidas disputadas com Quiñones, Vassalo, Molina e Delgado, respectivamente.

A caravana espanhola, que era acompanhada pelo presidente da Federação Espanhola de Xadrez, delegado de Desportos de Huelva, delegado da Obra Sindical Educação e Descanso e muitas senhoras, foi recebida nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. eng. Neto Caboz, após o que se efectuou um almoço no Hotel Júpiter em que, além das referidas entidades, estiveram presentes os presidentes da Federação Portuguesa de Xadrez, Comissão Municipal de Turismo de Portimão, Associação de Xadrez do Algarve e cônsul de Espanha em Portimão, D. Ernesto Feu, bem como numerosas senhoras espanholas e portuguesas.

Usaram da palavra durante o almoço, enaltecendo estes encontros periódicos entre os xadrezistas de Portimão e Huelva e formulando os melhores votos para que se mantenham, os srs. presidentes da Câmara Municipal de Portimão, Comissão Municipal de Turismo, Federações Portuguesa e Espanhola de Xadrez, Associação de Xadrez do Algarve, delegado de Desportos de Huelva, cônsul de Espanha e ainda o jornalista Gentil Marques.

A comitiva espanhola partiu na tarde de domingo, após um passeio pela zona turística de Portimão de que levaram as melhores impressões.

O VIII Huelva-Portimão em Xadrez deverá efectuar-se ainda este ano, naquela cidade andaluza.

A Artística Farense, representará o Algarve na Taça de Portugal em Ténis de Mesa

Com a disputa da 6.ª eliminatória, em Seniores, terminou a fase regional de apuramento para a «Taça de Portugal» de ténis de mesa, voltando a Sociedade Recreativa Artística Farense a averbar triunfo sobre o Sport Faro e Benfica, desta vez por 3-1.

Assim, representarão o Algarve na Taça de Portugal, as equipas do Faro e Benfica (Infantis), Náutico do Guadiana (Juniores) e Artistas (Seniores).

Novas disposições sobre os cortejos fúnebres em Faro

Em recente reunião a edilidade farense aprovou uma postura que regulará a condução de corpos para o cemitério municipal, em todo o concelho de Faro, a partir do dia 1 de Julho próximo.

Doravante, só é permitida, para aquela finalidade, a utilização de viaturas motorizadas, devidamente adaptadas, com excepção para os enterros a cargo da Santa Casa da Misericórdia e para os internados falecidos no Asilo Distrital da Mendicidade, casos em que será utilizada uma viatura dos bombeiros municipais.

Estas disposições destinam-se a evitar os morosos acompanhamentos, que davam motivo a sérios embaraços ao trânsito, na zona citadina.

Foi inaugurado em Faro um centro de Esqui Aquático

Na penúltima segunda-feira foi inaugurado, na praia de Faro um centro de esqui aquático, melhoramento de inegável interesse turístico, que muito pode contribuir para o desenvolvimento da região algarvia nos aspectos que lhe estão ligados.

A inauguração assistiram diversas entidades. O centro vinha funcionando já em regime experimental sendo propriedade de uma firma inglesa. É o primeiro do género a ser erguido no Algarve.

As instalações são dotadas de moderno «snack-bar», recinto para dança e discoteca. Barcos de linhas modernas, equipados com potentes motores próprios para a prática do esqui aquático, perfazem o conjunto, que inclui ainda outros requisitos necessários ao funcionamento e às exigências turísticas a que se destina.

Paris com os olhos em Vilamoura

Vilamoura e Algarve: dois nomes que não esquecerão tão cedo a muitos parisienses, que ficaram com os olhos e com o espírito rendidos a Vilamoura, «ou l'Europe finit en beauté» — como diz o jornal de Paris «Combat».

O Palais d'Orsay encheu-se da fina flor de banqueiros e financeiros, especialistas de investimentos e os mais célebres nomes ligados ao turismo, para assistirem, à projecção de colecções de diapositivos coloridos sobre o maior investimento turístico da Europa — Vilamoura. Foi a primeira duma série de reuniões «de alto nível» organizadas pela Lusotur S. A. R. L., para tornar conhecida Vilamoura, o empreendimento turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa. Todas as reuniões futuras obedecerão nos outros países ao mesmo elevado nível alcançado em Paris.

A apresentação de Vilamoura, por projecções de sequências de diapositivos a cores acompanhados por explicações prestadas pelo famoso J. M. Grenier, cativou a audiência, rendida às belezas únicas da que chamam a Riviera Portuguesa, realçadas agora pelo extraordinário programa de realizações.

O sr. Bernard Jean Kaplan, director geral da Lusotur falou numa conferência de Imprensa à qual assistiram muitos jornalistas franceses proeminentes. Falou também na recepção que se seguiu, destinada aos V. I. P.'s.

Na sequência de Paris, o resto da Europa vai ter, no decurso das próximas semanas, oportunidade real de ver algumas das maravilhas do paradisíaco local onde a Europa termina em beleza.

FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000$00 a 4 600$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o artigo 30.º do Código Administrativo, convoco os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal deste Concelho para a sessão extraordinária do Conselho Municipal a realizar no dia 25 de Abril de 1969, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal, a fim de se pronunciar sobre a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.ª — Deliberação desta Câmara Municipal de 29/1/1969 — Regulamento do Cemitério Municipal desta Vila;

2.ª — Deliberação desta Câmara Municipal de 10/3/1969 — Regulamento sobre o registo e trânsito de canídeos;

3.ª — Deliberação desta Câmara Municipal de 14/4/1969 — Alienação de 2 lotes de terrenos sitos na Avenida Ministro Duarte Pacheco em Vila Real de Santo António, destinados a habitação;

4.ª — Deliberação desta Câmara Municipal de 14/4/1969 — Alienação de 3 lotes de terrenos sitos em Monte Gordo, destinados a habitação.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1969

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

ROCAMBOLE

SIR WILLIAMS

(Continuação)

— Quando?

— Já, se quiser.

— Marcaste-lhes ponto de reunião?

— Está claro; e ainda mais, vou conduzir vossa senhoria a um sítio, do qual os poderá ver à vontade sem ser visto.

— Vamos — disse a Colar, o homem que recebia alternadamente o título de capitão e o tratamento aristocrático de senhoria.

— Mas — objectou Colar com certa hesitação — não iamos chegar a um acordo?

— Havemos de chegar.

— É que eu estou próximo dos cinquenta — murmurou Colar — e preciso cuidar dos meus interesses para os dias da velhice.

— É muito justo, e acredita que serei razoável. Quanto precisas tu?

— Parece-me — disse Colar — que vinte e cinco mil francos por ano e um décimo de prémio de cada negócio, não será coisa exagerada...

— Concordo, terás os vinte e cinco mil francos.

— Além disso temos mais o tratamento da minha gente.

— O que tu vales sei eu — disse o capitão — mas pelo que diz respeito aos teus homens, quero vê-los em serviço activo para os poder avaliar.

— Tem razão — respondeu Colar convencido com a lógica do argumento.

— Vamos vê-los primeiro, e depois falaremos. Quantos são eles?

— Dez, será bastante?

— Por enquanto, sim; mais tarde veremos.

Colar e o capitão subiram para o cais e dirigiram-se para a ponte que liga a ilha de S. Luís à Cité.

Aí tomaram pelos fundos da igreja Notre-Dame, passaram o segundo braço do Sena, acima do Hotel Dieu, e acharam-se na entrada do Bairro Latino. Colar continuou a caminhar, servindo de guia ao capitão, e penetrou num labirinto de ruas estreitas e tortuosas, só parando à entrada da rua Serpent.

— É aqui, meu capitão — disse ele.

O capitão ergueu a cabeça e viu uma casa velha de dois andares, completamente às escuras, e ao que parecia, desabitada.

Colar meteu uma chave na fechadura da porta, abriu-a, e penetrou seguido do capitão num corredor estreito e sombrio.

— Eis os escritórios da agência — disse ele a meia voz, rindo, depois de ter fechado prudentemente a porta.

Tirou um fósforo da algibeira, e acendeu um coto de vela, para alumiar o caminho. No fim do corredor descobriu o capitão os primeiros degraus de uma escada já muito gasta, à qual servia de corrimão uma corda ensebada. Colar subiu por ela, chegou ao primeiro andar da casa e empurrando uma porta, disse ao capitão:

— Deste sítio, pode vossa senhoria examinar tudo sem ser visto, e avaliar o préstimo da minha gente.

E deixando-o só, passou com a luz para o quarto contíguo. Imediatamente o capitão viu um raio de luz em frente de si, e descobriu um buraco no tabique. Dali podia ver e ouvir tudo sem que suspeitassem da sua presença. O capitão começou por examinar a mobília da sala, que parecia pertencer a algum pequeno burguês com o rendimento de dois ou três mil francos: sofá cor de acaju, estofado com veludo de Utrecht, cortinas de damasco encarnado, fogão, relógio de colunas, dois vasos de flores, cómoda com espelho e o chão encerado primorosamente.

— Aqui — disse Colar que voltara para junto do capitão — é a habitação do meu ajudante, que passa no bairro por ser um negociante retirado do comércio. e vivendo em companhia da mulher, como dois pombinhos.

— Ah! ele é casado?

— É e não é.

— E a mulher?

— A senhora Coquelet — disse Colar gravemente — é uma senhora de muito merecimento; em caso de necessidade representa com toda a perfeição as irmãs de caridade, as condessas do bairro S. Germano, e as princesas polacas. Na rua Serpent passa por um modelo de piedade e de virtude conjugal.

— Muito bem — disse o capitão — onde está Coquelet?

— Já o vai ver — disse Colar, batendo três pancadas no tecto, com a bengala de que viera munido.

Imediatamente ouviu-se um pequeno ruído no andar superior e depois o rumor de passos na escada. A porta abriu-se, e o capitão viu aparecer com um castiçal na mão, um homem de cinquenta anos, calvo, magro, de olhos amortecidos e fronte carregada. Vestia um velho roupão de ramagem verde e calçava chinelas de trança.

A primeira vista, o sr. Coquelet parecia um honrado merceeiro, retirado do comércio, que passava a velhice jantando aos domingos em mesa redonda de afamada casa de pasto, e contentando-se, nos dias de semana, com o jantar de família. Tinha sempre nos lábios um sorriso ingénuo, e cheio de simplicidade; mas o capitão, fino observador, conheceu logo debaixo dessa bonomia aparente, um carácter ousado e resoluto, instintos ferozes, espécie de Hércules que fazia perdoar a sua calvície com braços e peito cabeludos e a magreza por uma força muscular pouco vulgar. Aquele homem comparado a Colar, e ao capitão, parecia-se tão pouco com eles, como estes dois entre si. Colar era homem de trinta e cinco para quarenta anos, alto, magro, de barba e bigodes pretos, e aparência militar.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Os barcos e os automóveis na travessia do Guadiana

SEGUNDO uma estatística recente, no mês de Março último atravessaram a fronteira de Vila Real de Santo António para Aiamonte, nada menos de 2 111 veículos automóveis, ou seja, uma média de cerca de 70 por dia. Estes números, que decerto irão multiplicar-se nos meses de Verão, oferecem-nos uma ideia do que poderia ser o movimento desta única via de ligação do Algarve com a Andaluzia, se se dispusesse da celebrada ponte do Guadiana.

Sentiram, com certeza, os condutores e passageiros daqueles 2 111 automóveis, algum calafrio a percorrer-lhes a espinha, quando encaixavam as suas viaturas nos barcos portugueses ou espanhóis que andam na referida travessia do rio, como outros o terão sentido e agora se abstêm de utilizar tal meio de transporte, que nem sempre se afigura seguro, embora de há muitos anos ali se não assinale qualquer desastre.

Na aludida carreira há ainda um despropósito que nos parece não deveria existir. Enquanto nos barcos portugueses (de Vila Real de Santo António para Aiamonte), cada automóvel paga 50$00, preço em que se inclui a passagem do respectivo condutor, mais 5$00 por passageiro, nos barcos espanhóis (de Aiamonte para Vila Real de Santo António), a taxa é de 189 pesetas (cerca de 76$00), com qualquer número de passageiros, o que encarece a viagem de 50 por cento se o carro apenas trouxer o condutor. Talvez com este acréscimo os «nuestros hermanos» queiram chamar a si parte da vantagem que os automobilistas lusos encontram do outro lado, comprando a gasolina super, que aqui custa a 6$50, por 11 pesetas (4$40) o litro, mas de qualquer modo a diferença não nos parece razoável e pensamos que a tabela dos barcos espanhóis deveria ser revista. Os preços do transporte dos automóveis sofrem ainda um acréscimo de 50 por cento quando o mesmo transporte é feito depois do sol posto.

FALTA DE CAL NA ESCOLA

Trata-se da Escola Primária Feminina de Vila Real de Santo António, que fica a poente, no começo da vila. Edifício grande, ocupando vasta área, embora mal aproveitada — apenas seis salas de aula e muito espaço, de onde poderia sair um bonito jardim.

Pois, neste começo de Primavera, pensáramos em pedir à população vila-realense por intermédio do Jornal do Algarve, *que mandasse caiar as suas casas, as mais carecidas, para que algumas, quando os visitantes forem em maior número, não se apresentassem tão demasiado feias como estão.*

Pensáramos, diziamos, mas depois lembrou-nos da escola. E como pedir asseio à população, se a escola não o mostra, se o exemplo de limpeza não vem da escola, cujas paredes vão escurecendo, escurecendo que até faz pena?

Não está certo. Não lembraremos a ninguém a vantagem e conveniência de mandar caiar as casas, sem vermos limpa a escola. Falámos nisto o ano passado, voltamos a falar agora e, palavra, não gostaríamos, com vida e saúde, de voltar a fazê-lo para o próximo ano.

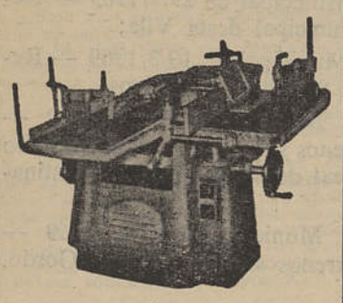
S. P.

Instalou-se em Silves a brigada agronómica da Retorta

SILVES — No prosseguimento dos estudos do novo grande empreendimento hidroagrícola que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos projecta realizar em Silves, com a construção de duas novas barragens, a da Retorta e a do Gavião, acaba de se instalar nesta cidade mais uma equipa de técnicos, chefiada pelo nosso comprovinciano sr. eng. agrónomo José Manuel Castelo-Branco Ribeiro. Desta brigada, além de outros elementos necessários ao cumprimento da sua missão, faz também parte o feitor agrícola sr. Francisco Trigo Barreiras.

É com grande satisfação que os silvenses seguem a progressão destes trabalhos, dado o exemplo colhido com a construção da barragem do Arade, que deu vigoroso impulso na economia do concelho e cujo reflexo se fez sentir tão profundamente no nível de vida da cidade. Espera-se agora que, com o aumento da área regada que estas novas barragens irão proporcionar, a lavoura, que certamente verá a sua taxa de produção fortemente aumentada, se industrialize convenientemente, garantindo assim, o total aproveitamento dessa produção com um mais favorável índice de rentabilidade, podendo também deste modo contribuir activamente para o progresso que Silves tão ansiosamente aguarda e a que tem direito. — *Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira*

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique 194

Reunião dos directores das Escolas Técnicas do Algarve

Os directores das Escolas Técnicas do Algarve têm vindo a efectuar reuniões em que são debatidos assuntos do maior interesse no âmbito da acção daqueles estabelecimentos de ensino. A primeira reunião realizou-se na Escola de Tavira e a segunda na de Silves, devendo a próxima decorrer, em Outubro, na de Vila Real de Santo António.

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

O falecimento de António Maria Lopes secretário-geral do jornal «O Século»

FALECEU, em Lisboa, o jornalista António Maria Lopes, editor e secretário-geral do jornal «O Século», cujo funeral constituiu uma significativa manifestação de pesar. Nele se incorporaram numerosas entidades dos mais diversos sectores da vida nacional, estando o *Jornal do Algarve* representado pelo nosso director, António Barão.

António Maria Lopes morreu com 73 anos, tendo servido «O Século» desde os quinze. De simples empregado de administração, ascendeu, ao longo dos anos, ao lugar de relevo que ocupava naquele jornal de que foi um dos mais devotados e leais servidores. Para ele,

«O Século» reinava acima de quaisquer outros interesses ou ideais e pelo jornal sacrificava tudo e todos. A ele se devem numerosas iniciativas tomadas por aquele periódico e grande parte do seu progressivo estado actual.

Nem sempre a sua dura personalidade foi compreendida, mas jamais foi discutida, porque ele resumia tudo o que «O Século» podia desejar de um homem: amor, devoção, rendição absoluta. E ao morrer, alguns dos redactores principais do jornal souberam prestar-lhe, em palavras muito sinceras e comovidas, o devido preito.

Ainda em vida de António Maria Lopes, e no dia em que ele completara cinquenta anos de actividade no «Século», o próprio director, dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidiu à homenagem que lhe foi prestada, sendo o primeiro a reconhecer as extraordinárias qualidades e inexcedível dedicação daquele homem cujo nome ficará indissolùvelmente ligado à história de um dos primeiros jornais portugueses.

António Maria Lopes deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Soares Lopes e era pai do dr. António Manuel Soares Lopes, redactor de «O Século», casado com a sr.ª D. Inácia da Silva Matos Lopes; irmão dos srs. Manuel Cardoso Lopes e Francisco Lopes Cardoso, ambos funcionários daquele jornal, e avô da menina Maria de Matos Soares Lopes.

O *Jornal do Algarve* apresenta condolências à família enlutada e muito especialmente ao jornal «O Século» que sofreu uma perda irreparável.

Vai realizar-se o I Festival do Cinema de Amadores de Portimão

Na quinta-feira efectuou-se no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, mais uma sessão de divulgação do cinema de amadores, com filmes dos conhecidos cineastas arq. Nuno Vieira da Fonseca e Júlio Bernardo.

De N. Vieira da Fonseca projectaram-se os filmes «Mercado de Ilusões», «Teresa», «Paestum», «Caminhos da Solidão», «Baixa-Mar» e «Ruínas». Júlio Bernardo apresentou o documentário «Ferragudo» agora com banda sonora, preenchida por música composta expressamente pelo compositor portimonense Manuel Ramos Guerreiro, e o seu mais recente trabalho, «Mascarada», que foi vivamente aplaudido pela assistência.

A abrir a sessão, o nosso colaborador Candeias Nunes fez a apresentação dos filmes a exibir e noticiou que vai iniciar-se a preparação do I Festival de Cinema de Amadores de Portimão, promovido pelo Boa Esperança A. C. Portimonense, em colaboração com o Grupo Juvenil de Cinema e a Federação Nacional de Cinema de Amadores.

O chefe do distrito visitou o concelho de Silves

ARMAÇÃO DE PÊRA — Visitou as freguesias do concelho de Silves, a fim de constatar pessoalmente as suas necessidades mais urgentes, o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquível.

Os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho reuniram-se para o receber na sede da Junta do Turismo de Armação de Pêra, acompanhando o sr. governador altas individualidades da Província. Feitas as apresentações e discutidos vários assuntos, foi servido um almoço aos convidados, oferecido pelo sr. Salvador Gomes Vilarinho, que no fim tomou a palavra para referir as necessidades das suas freguesias que, como presidente da Câmara de Silves, sinceramente desejava ver atendidas, o que só será possível com a acção do chefe do distrito, junto do Governo.

O sr. dr. Pereira Neves presidente da Comissão Concelhia da U. N. manifestou a sua incondicional colaboração e fez votos pelas felicidades do governador na sua missão em prol do progresso do Algarve. Por fim o sr. dr. Esquível agradeceu e disse da grande necessidade de existir uma perfeita colaboração em todos os sectores da administração política do Algarve, para que num conjunto ordenado e sistemático se possa conseguir o que de facto é justo e razoável.

Aquela autoridade apreciou depois em Armação de Pêra, uma obra que é da maior urgência, ou seja a construção e modernização da Avenida Infante de Sagres, que vem da Fortaleza, passa em frente da praia e vai entroncar na Rua Dr. Manuel d'Arriaga, passagem obrigatória para os veículos e cujo piso é de terra, cheio de covas, onde os carros passam aos saltos, levantando nuvens de poeira a incomodar os transeuntes e quantos ali habitam. Achou também imprescindível, para uma estância de turismo de nomeada internacional, a construção dos esgotos da povoação antiga.

Seguiu-se uma visita a Pêra, onde o sr. presidente da Junta de Freguesia mostrou a necessidade da construção de um mercado público e outros melhoramentos necessários a uma povoação muito desenvolvida urbanisticamente e que vai entrar na fase progressiva do Turismo. Alcantarilha foi vista de passagem, a caminho de Algoz, onde houve paragem junto ao edifício escolar que o tremor de terra destruiu em parte. O sr. presidente da Junta, além de outras necessidades, apresentou a da construção de um troço de estrada, que se torna indispensável para servir esta rica região agrícola, cujos produtos não são convenientemente aproveitados por falta de uma rodovia. Seguiu-se S. Bartolomeu de Messines, onde houve nova paragem, a visitar o barranco, por onde serão feitos os esgotos da povoação e outras obras indispensáveis ao progresso da terra do imortal poeta João de Deus. Novamente a caminho, visitou-se a mais longínqua freguesia do concelho, S. Marcos da Serra, servida hoje por uma magnífica estrada que ligará num próximo futuro Lisboa ao Algarve, via sem curvas acentuadas e de piso quase todo plano. S. Marcos surge-nos à vista, de longe, sobre um cerro, toda branca, a sobressair da serra desnudada e pobre de arborização. A terra em si tem certo desenvolvimento comercial e é centro duma grande freguesia, mas sente-se ali a falta de melhoramentos, para maior conforto dos seus habitantes, como seja o piso das ruas feito de terra que, em dias chuvosos, torna quase impossível a circulação. Foi este um dos casos que o sr. presidente da Junta mostrou ao sr. governador civil, além da necessidade do alargamento do cemitério local. A Câmara Municipal de Silves já mandou construir um mercado público, frente ao Largo da Igreja, que é o miradoiro da terra, desfrutando-se dali largos horizontes em volta de serras cujo encanto panorâmico é grande.

O sr. dr. Esquível percorreu todos os locais a pé, prometendo e aconselhando as várias realizações, pelo que todos os representantes das freguesias visitadas ficaram muito satisfeitos por tão honrosa visita e com a melhor das impressões, na esperança de concretização das maiores aspirações.

EURICO SANTOS PATRICIO

A condessa de Bernardotte vem a férias ao Algarve

A condessa Marianne Bernardotte esposa do conde Sigvarz Bernardotte, filho mais velho do rei da Suécia Gustavo Adolfo VI, vem passar a maior parte das suas férias ao Algarve acompanhada de seus dois filhos. O filho do rei não acompanha a sua esposa, devido aos afazeres profissionais, mas deve visitar novamente o nosso País ainda este ano.

Natalie Delon, a actriz francesa de quem muito se tem falado, ao dirigir-se ao Tribunal de Paris para ser interrogada. Trata-se do inquérito acerca do assassínio do guarda-costas do seu ex-marido, o actor Alain Delon.

As 4 «Sortes Grandes» e os 4 Terceiros Prémios

6 320 CONTOS

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

7 760 — 1.os PRÉMIOS — 6 000 CONTOS

11 033 — 3.os PRÉMIOS — 320 CONTOS

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

A ANTIMÚSICA

MAIS UMA BADALADA

por Sebastião Leiria

JÁ por duas vezes, e sempre com uma elegância de assinalar, tanto mais quanto escasseia nestes tempos de empurrões que vamos vivendo, «Citharoedus», que temos pena de não conhecer pessoalmente mas que muito consideramos através dos pensamentos que generosamente vem despendendo neste jornal e noutro da nossa Província, quis dar-nos a honra do seu diálogo sobre uma crónica aqui publicada e que intitulámos «A antimúsica». Fê-lo primeiro sob a forma de carta aberta, depois em jeito de cuidadoso ensaio, intitulou: «Ainda a propósito de antimúsica».

Da primeira vez tentámos responder desdobrando o nosso pensamento quanto ao fenómeno para que, desse desdobramento, resultasse a clareza conveniente ao integral entendimento, e consequente julgamento, da nossa posição.

Não tivemos a felicidade de ser suficientemente claros, o que se lamenta, mas do que não resta dúvida, em virtude de, grande parte do que se contém no segundo trabalho de «Citharoedus», se não ajustar às teorias ou justificações que despendêramos.

Voltaremos por isso a debruçar-nos, com mais carinho ainda, sobre este caso; o que não podemos fazer hoje por o tempo nos ter vindo a escassear e porque, também, motivos ponderosos surgiram entretanto a ocupar profundamente a nossa vida.

No entanto, e para alimentar ou não deixar esfriar a questão, pedimos vénia, o que fazemos com o mais vincado respeito, para transcrever de «O Primeiro de Janeiro» do Porto, de 27 de Fevereiro último, pela pena do brilhante cronista António Lopes Ribeiro, o recorte da sua rubrica «Aspectos do nosso tempo», que é como se segue, mas que parece ter sido escrita propositadamente para este local:

A ANTIMÚSICA

O gosto musical, que o «jazz» apurara para além das convenções tradicionais, descambou gradualmente em monótono chinfrim, desenfreadamente antimusical, impròpriamente designado «pop», por abreviação de «popular».

O «pop» é a música dos que não sabem música, nem para a tocar nem para a ouvir. Em última análise, é mesmo a música dos que não sabem nada — nem querem saber, como se prova pela crescente deserção das aulas práticas pelos seus adeptos.

Paradoxalmente, é dessa enciclopédica ignorância, deliberada, intransigente, que lhe vem a popularidade, a força que possui e contagia milhares de jovens por esse mundo além, conferindo-lhe foros de fenómeno universal.

Música de protesto, música de «contestação» — «antimúsica» — a sua esquemática simpleza permite-lhe ser «executada», no duplo sentido do termo, pelo mais insipiente e mal dotado rapazola capaz de agitar-se e de berrar num estrado aos quinze anos tal como se agitava e berrava no berço aos quinze meses. Com a diferença que os seus berros, agora ampliados por toda a tralha electrónica que a tecnologia pôs à sua disposição, são agora muito mais potentes, e transbordam do campo restrito do lar e da vizinhança para o campo infinito do «éter», transportados pelas ondas radiofónicas.

A música «pop» (em que aliás se anotam já sinais de levar pronto sumiço) é uma das mais tristes consequências da confusão «psicadélica» entre o moderno e o esquisito, que particulariza o nosso tempo.

E por hoje é tudo.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 136 contos à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1 154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 530 (Caramujeira), por Poço Deão, 2.ª fase (pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 232 m); 43 500$ e 200 000$, respectivamente à Câmara Municipal de Albufeira, para a construção do caminho municipal n.º 1 287 na extensão de 3 774 m, fase única (trabalhos adicionais) e para construção do caminho municipal n.º 1 284, da estrada nacional n.º 395 a Mouraria, fase única (terraplenagens, obras de arte correntes e pavimentação na extensão de 1 191 m); e 12 400$ e 80 000$, à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1 236, da estrada nacional n.º 125 (Almargem) à Fábrica, 3.ª fase (pavimentação a macadame do perfil 110 ao perfil 162, na extensão de 1 480 m, e revestimento superficial betuminoso e fiadas de cubos do perfil 0 ao perfil 110, na extensão de 2 661 m) e reparação do caminho municipal n.º 1 339, da estrada municipal n.º 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 000 m e terraplenagens, obras de arte e macadame do perfil 77 ao perfil 112, na extensão de 1 287 m).

2 202 2 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.